

CLÁUDIO ECKERT

CONSELHOS PARA ADOLESCENTES:

Princípios práticos a partir da exegese da adolescência de Jesus

IJUÍ
2013

CLÁUDIO ECKERT

CONSELHOS PARA ADOLESCENTES:

Princípios práticos a partir da exegese da adolescência de Jesus

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC II do curso Bacharel em Teologia ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ – RS
Junho de 2013

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

CONSELHOS PARA ADOLESCENTES:

Princípios práticos a partir da exegese da adolescência de Jesus

Autor: **Cláudio Eckert**

Orientador de Conteúdo: **Esp. Josemar V. Modes**

Avaliador de Forma: **Esp. Josemar V. Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano G. Soares**

Avaliador Final: **Esp. Erich Luiz Leidner**

Média Final

Aprovada em ___/___/___

IJUÍ
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a quem devo minha vida por mandar Jesus com a missão de morrer por mim numa cruz, sem ter pecado algum e sendo eu um grande pecador. E justamente Jesus que, além de dar a vida, ensina-me a viver a cada dia através do seu exemplo, mostrando que em meio às dificuldades é possível viver como um cristão numa sociedade tão horrorizada pelo pecado e afastamento de Deus.

Agradeço à minha família pelo ensino cristão recebido desde a infância, pelo exemplo e apoio neste tempo de estudo e dedicação. Ao Sr. Ditmar Eckert, meu pai, pelo zelo, ajuda e pelas conversas enriquecedoras que acrescentaram muito à minha vida. A Sra. Ani S. Eckert, minha mãe, pela dedicação, ajuda, esforço e exemplo também fundamentais. À Mariane, minha irmã, aquela que veio depois de mim, que foi motivo de tantas discórdias na infância, mas que hoje se mostra uma grande amiga e é uma das razões motivadoras deste trabalho e pesquisa.

Lembro-me de forma muito especial das igrejas que conheci neste tempo e que me proporcionaram o aprendizado e experiências práticas. À Igreja Batista de Candeia, minha amada igreja, onde conheci a Jesus e entreguei minha vida a Ele, fui batizado e enviado para a Faculdade, com todo o apoio possível. À Congregação Batista de Tuparendi, onde tive meu primeiro ministério de estágio em finais de semana em 2010, no 1º ano; tive um grande aprendizado no tempo em que estive com os irmãos. À Igreja Batista Boas Novas, de Carazinho, a qual no meu 2º ano acolheu-me como seminarista e pude aprender e crescer muito com os irmãos. Novamente à Igreja Batista de Candeia, que me acolheu como seminarista no 3º ano. À Igreja Batista em Santa Rosa e Congregação Batista do Bairro Planalto, onde tive o privilégio de servir no meu último ano, podendo aprender, amadurecer e crescer em muitas áreas.

Dedico também aos meus amigos, irmãos em Cristo, que oraram por mim e me apoiaram nestes anos de estudo. Sobretudo àqueles amigos que fiz nas igrejas que passei. Sua amizade é fundamental e enriquecedora para minha vida.

Por fim, à Faculdade Batista Pioneira, que possibilitou o acesso aos estudos nestes quatro anos e que, através de seus professores, incentivou o crescimento teórico e também prático através de exemplos e da vida destes amados irmãos.

RESUMO

O trabalho trata de uma exegese do texto de Lucas 2.52 abordando também seu contexto desde o verso 41, o relato da ida de Jesus ao templo em Jerusalém com a idade de doze anos. Assim, observa-se o desenvolvimento de Jesus nos aspectos intelectual, físico, diante das pessoas e diante de Deus. O crescimento intelectual abordará o desenvolvimento de Jesus inserido no contexto judaico e posteriormente o do adolescente de hoje, com suas dificuldades, influências, abordando também a questão da mídia na sua vida. O crescimento físico abordado no desenvolvimento do adolescente frente às mudanças que ocorrem nesta fase e o que ele pode fazer para sentir-se bem: alimentando-se adequadamente e exercitando-se regularmente para poder cuidar de sua aparência e desenvolver-se coerentemente. O desenvolvimento diante das pessoas trará um enfoque no relacionamento com os pais, com os irmãos, a adolescência em meio à cultura e à sociedade, a sexualidade e as amizades. Por fim, o desenvolvimento diante de Deus abordará a ajuda que muitas vezes necessita o adolescente, onde as igrejas podem desenvolver um bom ministério com os mesmos, mostrando que é possível viver uma vida disciplinada na adolescência cristã.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
I – ESTUDO DO TEXTO	11
1.1 Texto.....	11
1.1.1 Visão geral.....	11
1.1.2 Delimitação.....	12
1.2 Contextos histórico, literário e cultural	13
1.3 Tradução	15
1.4 Análises	15
1.4.1 Análise das palavras	15
1.4.2 Análise morfológica	17
1.4.3 Análise estilística.....	18
1.4.4 Análise teológica	18
1.5 Síntese.....	19
1.5.1 Correlação de palavras, ideias e passagens	19
1.5.2 Aplicação.....	19
II – CRESCIMENTO INTELECTUAL.....	22
2.1 A educação do povo judeu.....	22
2.2 Desenvolvimento intelectual do adolescente.....	23
2.2.1 A educação de Jesus	23
2.2.2 A educação do adolescente de hoje	24
2.2.2.1 Estudo na escola	25
2.2.2.2 Como lidar com o problema	27
2.2.2.3 Identificar padrões, recompensas e sanções	28
2.2.2.4 Estabelecer uma estrutura diária.....	28
2.2.3 Estudos em casa.....	29
2.2.4 A importância dos pais na educação	30
2.3 A comunicação e a mídia na vida do adolescente	32
III – CRESCIMENTO FÍSICO	36
3.1 Desenvolvimento físico de um adolescente.....	36
3.2 Atividades físicas.....	40
3.3 Fator alimentação	41
3.4 A aparência	44
IV – GRAÇA DIANTE DOS HOMENS	47
4.1 O adolescente e a família.....	47
4.2 Relacionamentos com os pais.....	48
4.3 Relacionamento com os irmãos	50
4.4 O adolescente, a cultura e a sociedade	51
4.5 Sexualidade, namoro e relacionamentos	53
4.6 Amizades	57
V – GRAÇA DIANTE DE DEUS.....	60
5.1 Como ajudar o adolescente no seu relacionamento com Deus.....	61
5.2 Ministério com adolescentes na perspectiva da globalização	65
5.3 O que a igreja pode fazer pelos adolescentes	67
5.4 Como a igreja pode competir com o mundo e suas atrações.....	71
5.4.1 Adolescência cristã	74
5.4.2 Vida disciplinada	75

CONCLUSÃO.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82

INTRODUÇÃO

A motivação para a escrita deste trabalho provém de dúvidas vindas através da convivência e trabalho com adolescentes nos últimos anos. A sociedade muda, e com ela a adolescência sofre alterações no comportamento e forma de agir, quando se observa que cada vez mais os adolescentes precisam da ajuda de pessoas bem preparadas para justamente tirar as dúvidas e esclarecer situações do seu cotidiano que se vive pela primeira vez.

O interesse surgiu desde a observação de que nos últimos anos a adolescência e a forma do adolescente viver e conviver com as pessoas está mudando radicalmente. Isso evidencia que os adolescentes estão com problemas inicialmente causados por eles, mas também provindos do convívio familiar, da sociedade e dos amigos. Tudo o que pode atrapalhar o bom desenvolvimento de uma pessoa começa numa adolescência problemática. O adolescente é bombardeado com informações e acesso à tecnologia como nunca antes e isso tem, também, o afastado das pessoas que deveriam ser bem próximas, causando dificuldades no relacionamento.

A adolescência é uma importante fase da vida considerada por muitos como a mais fantástica, quando as mudanças ocorrem drasticamente. Assim, observa-se que Jesus passou por essa parte da vida. Lucas é o único dos Evangelhos a tratar da infância de Jesus com o relato da sua ida com seus pais para o Templo em Jerusalém (Lc 2.41-52), que possui informações importantes a respeito de Jesus, aplicáveis nos dias de para a adolescência.

Este trabalho apresenta uma pesquisa exegética abordada no primeiro capítulo, onde se estudam basicamente o texto e seu contexto, a tradução do verso principal, o 52, bem como algumas análises e por fim a síntese do texto com a sua aplicação à atualidade. Os demais capítulos tratam de conselhos práticos aos adolescentes e àqueles que estão ao seu redor.

A informação referente à idade de Jesus no texto, de doze anos, aponta para o início, se fosse nos dias atuais, da adolescência. O que é de importante destaque neste trabalho é que Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens, mostrando que seu desenvolvimento era natural e exemplar nesta idade em diante.

O contexto vivido por Jesus é obviamente bem diferente do que o dos adolescentes de hoje. Jesus foi criado aos moldes judaicos. O lugar onde ele estava no momento do relato bíblico era o Templo. Ele e seus pais moravam a uma boa distância, o que indica que idas para o

Templo não eram constantes, mas, pelo costume judaico, participavam de pelo menos uma festa anual em Jerusalém. Contudo, Jesus continua como o principal exemplo cristão.

A palavra “adolescente” significa um “período de crescimento até a maturidade”. Ela começa com a puberdade e se estende até o final da segunda década de vida. Durante esse período de conflito e crescimento, o jovem sofre mudanças físicas, emocionais, intelectuais e sociais. Ele se afasta da dependência e proteção da família e caminha para a independência social. Para muitas pessoas a vida nesta fase é feita de amigos, televisão, esportes, estudo, trabalho, passatempos e, às vezes, muito estresse e reflexões. Internamente, a vida do adolescente consiste de um amontoado de picos e vales emocionais – altos e baixos, que vão desde a alegria até a depressão. O mundo do adolescente é geralmente confuso e muda tão depressa que os jovens imaturos nem sempre conseguem se ajustar direito.¹

A adolescência divide-se, geralmente, em três períodos: pré-adolescência (também chamada de “pubescência” ou “início da adolescência”), que começa em torno dos dez ou onze anos e se estende por, pelo menos, dois anos. Em seguida, tem-se a média adolescência, período que vai dos quatorze aos dezoito anos, quando o jovem ainda está cursando o Ensino Médio. Finalmente, vem a pós-adolescência (às vezes chamada de “fim da adolescência” ou período da “juventude”).²

O conceito de adolescência, como é conhecido, só surgiu na literatura sobre a criação de filhos no final do século dezenove. A palavra “adolescente” não aparece em nenhum lugar da Bíblia e é bem possível que os autores bíblicos não pensassem na adolescência como uma das fases do desenvolvimento. Infância e juventude são mencionadas frequentemente na Bíblia, mas não se tem indicação de quando essa fase termina. O fato de receberem ensino bíblico implica que elas eram suficientemente maduras para entender e aceitar. Portanto, os ensinamentos bíblicos a respeito das crianças trata do que são os adolescentes hoje.³

A principal tarefa do adolescente em seu desenvolvimento é adquirir identidade. Em determinado momento, entre a infância e a vida adulta, seu corpo entra em intensa atividade e sofre várias mudanças em ritmo alucinante. Não somente o corpo, mas em todas as áreas a

¹ COLLINS, G. R. **Aconselhamento cristão**, p. 195.

² *Ibidim*, p. 195.

³ *Ibidim*, p. 198.

adolescência é muito preciosa, por ser uma época em que também se tomam decisões importantes na vida, especialmente nestes dias em que uma escolha errada pode ser fatal.⁴

Os adolescentes estão muito preocupados com as normas e os valores éticos. Eles perguntam pela verdade, tentando esclarecer o que é “certo” ou “errado”. Os jovens indagam sobre Deus. A sexualidade ocupa fortemente a sua atenção. As inúmeras discussões e falas que parecem teóricas ou abstratas têm, em geral, um pano de fundo pessoal.

Não é fácil ser adolescente, principalmente nos dias de hoje. Porém, tem havido um exagero quando se fala de crise na adolescência. Considerando as mudanças que ocorrem e todos os ajustamentos necessários, a maioria dos jovens chega à idade adulta muito bem.⁵

Uma coisa é certa, os adolescentes são difíceis de lidar, em determinadas situações. Eles já estão grandes demais para disciplinas rígidas, mas são bem maduros para reagir positivamente diante de recursos como a lógica, a persuasão, a justiça, o interesse, o reforço positivo, o amor, o exemplo paterno e o poder da oração. A tarefa dos pais e dos conselheiros cristãos não é tentar colocar os adolescentes à força dentro de uma fôrma, mas ajudá-los a crescer até alcançar a maturidade cristã. Poucas tarefas poderiam ser mais importantes, desafiadoras e dar maior senso de realização do que esta.⁶

Por isso, o exemplo de Jesus deve ser evidenciado para que os adolescentes possam se espelhar ainda mais na sua vida e desenvolvimento atentando para cada momento da vida como único e, por isso, necessitando de cuidados e formas diferentes de lidar com determinadas situações.

⁴ SAYÃO, L. *Agora sim*, p. 148.

⁵ COLLINS, G. R. *Aconselhamento cristão*, p. 209.

⁶ *Ibidim*, p. 210.

I – ESTUDO DO TEXTO

1.1 Texto

O texto utilizado encontra-se em Lucas 2.52: “Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens”.⁷

Contudo, o versículo está inserido num contexto bem maior do que apenas num versículo, sendo que a análise começará no versículo 41 até o versículo 52 deste capítulo, citado a seguir:

41. Seus pais iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa.
42. Quando Jesus completou doze anos, eles subiram para Jerusalém, de acordo com o costume da festa;
43. e, passados os dias da festa, ao regressarem, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais soubessem;
44. pensando que estivesse entre os companheiros de viagem, andaram o caminho de um dia, e passaram a procura-lo entre os parentes e conhecidos;
45. como não o acharam, voltaram a Jerusalém em busca dele.
46. Três dias depois, eles o acharam no templo, sentado entre os doutores, ouvindo-os e fazendo perguntas.
47. E todos os que o ouviam ficavam admirados com sua inteligência e com suas respostas.
48. Quando o viram, ficaram maravilhados, e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste isso conosco? Teu pai e eu estamos te procurando muito ansiosos.
49. Ele lhe respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis vós que eu devia estar na casa de meu Pai?
50. Mas eles não entenderam o que ele lhes disse.
51. E ele desceu com seus pais, indo para Nazaré, e obedecia a eles. E sua mãe guardava todas essas coisas no coração.⁸

1.1.1 Visão geral

O presente texto é um dos poucos relacionados a Jesus em idade pré-adulta. Jesus foi uma pessoa normal, ao viver entre as pessoas como uma delas. Por isso, pode-se destaca-se que ele foi uma criança que passou pelos mesmos desafios passados por todos. O capítulo dois de Lucas relata o nascimento de Jesus, a visita dos pastores ao menino recém-nascido e, na sequência do texto, Jesus é circuncidado aos oito dias de vida e, depois de sua purificação, ele é levado ao templo e apresentado, como era do costume judeu. Depois Jesus aparece no relato com doze anos, quando foi novamente ao templo.

Tem-se aqui um vácuo a respeito da infância de Jesus; depois do relato bíblico referente a seu nascimento, passa-se logo ao único relato de sua idade pré-adolescente (levando em

⁷ VIDA NOVA. **Bíblia Almeida século 21**, p. 1023, 1024.

⁸ *Ibidim*, p. 1023, 1024.

consideração o termo nos dias atuais). Assim, o evangelista Lucas descreveu a ida de Jesus ao templo com seus pais na idade de doze anos para a festa da Páscoa. Seus pais iam todos os anos visitar o templo como um costume e uma tradição judaica. O relato mostra que na volta seus pais pensaram que Jesus estivesse vindo com alguns companheiros de viagem, não se preocuparam naquele momento, afinal Jesus tinha doze anos e poderia ter certas responsabilidades. Mas, não encontrando Jesus com o grupo que viajava, decidiram voltar para a cidade, à procura dele. Lá o encontraram sentado entre os mestres e fazendo-lhes perguntas. Seus pais o reencontraram e ele, por sua vez, obedecendo a seus pais, voltou com eles. Assim, termina-se o relato descrevendo que Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. “Embora Jesus fosse Deus, não há nenhum sinal de que possuísse todo o conhecimento e sabedoria desde o nascimento. Parece ter-se desenvolvido como qualquer outro menino”.⁹

1.1.2 Delimitação

O presente estudo concentrar-se-á em Lucas 2.52. Trata-se de uma abordagem exclusiva do terceiro evangelho, abrangendo a infância de Jesus, num relato de quando o menino tinha doze anos e visitava o templo com seus pais.

Até esse ponto em Lucas, todos falam sobre Jesus. Agora é a vez de ele falar. Esta unidade é importante porque conclui a sessão sobre a infância, e Jesus é apresentado como um jovem em formação, que está pensando por si mesmo. Como tal, tecnicamente, isso não é um relato de infância. Entretanto, muda-se o tipo de relato, pois Jesus assume uma função mais direta nele. Em Lucas, as primeiras palavras de Jesus expressam-se com um senso de direção e destino divinos. O relato é designado para acentuar o respeito por Jesus, que é visto dialogando com os mestres da fé de uma forma que deixa os que estão ao redor dele “maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas”. Em outro sentido, o texto é um relato de pronunciamento, porque a chave evidente da passagem é o dito em 2.49.¹⁰

Acima de tudo, a ideia no Evangelho é mostrar, através do relato, que Jesus teve uma infância normal e que se desenvolveu como qualquer outro ser humano. Afinal ele era filho de Deus, mas estava habitando entre os homens sendo um deles, por isso passou por todos os estágios da vida até a idade adulta.

⁹ VIDA. **Bíblia de estudo NVI**, p. 1727, 1728.

¹⁰ BOCK, D. L. **Jesus segundo as Escrituras**, p. 67.

1.2 Contextos histórico, literário e cultural

O Evangelho de Lucas começa com um prólogo em que o autor se refere àquelas pessoas que fizeram relato oral ou por escrito sobre a vida de Jesus. Ao mesmo tempo, o autor explica que tipo de pesquisas ele mesmo fez e como registrou os seus resultados.¹¹ O evangelho começa com o nascimento de Jesus no contexto da história e do governo romanos, então acompanha Jesus em sua viagem da Galileia, passando por Samaria e Judéia, até Jerusalém, pondo em evidência a cidade santa do povo escolhido de Deus.¹²

A história prévia, referente ao nascimento e à infância de Jesus, é consideravelmente mais detalhada no evangelho de Lucas que no de Mateus, revestindo-se ainda de relevância especial pelo fato de a história do precursor do Messias (João Batista) ser mostrada na mais estreita conexão com a humanização de Jesus e possuir grande importância para a história da salvação.¹³

A Galileia de Jesus, especialmente a parte onde ele atuou, a Baixa Galileia, situada ao redor do Lago de Genesaré (ou Tiberíades), era um país rico, e, principalmente, agrícola. Seus habitantes tinham orgulho de sua independência e gostavam de sua judaicidade, as quais, apesar das dúvidas frequentemente expressas pelos judeus, consideravam sem par. Eles eram também bravos e fortes. Josefo, comandante-chefe da região durante a primeira Guerra Judaica, louva-lhes a coragem e os descreve como um povo “desde a infância acostumado com a guerra”.¹⁴

Os judeus, povo de Deus, onde Jesus estava sendo criado, era um povo que tinha todo um contexto histórico voltado para Deus. O Antigo Testamento comprova isso, evidenciando em muitos relatos tudo o que Deus havia feito até então relacionado ao seu povo.

Com 96 páginas no texto original grego, o evangelho de Lucas é o livro mais extenso do NT. O terceiro evangelho é caracterizado por um estilo literário mais refinado. Além de “amém” não há uma única palavra proveniente do hebraico. O material comum a este e a outros dois evangelhos sinópticos é dirigido conscientemente a leitores de fala grega. É verdade, no entanto, que o autor foi mais econômico na transmissão de palavras de Jesus do que na

¹¹ HÖRSTER, G. **Introdução e síntese do Novo Testamento**, p. 44.

¹² BLOMBERG, C. L. **Jesus e os Evangelhos**, p. 190.

¹³ MAUERHOFER, E. **Introdução aos escritos do Novo Testamento**, p. 177.

¹⁴ VERMES, G. **Jesus e o mundo do judaísmo**, p. 14.

narrativa dos fatos. As histórias introdutórias dos primeiros capítulos saem um pouco desse padrão.¹⁵

Lucas apresentou uma visão histórica bem clara. Teve o cuidado de enquadrar Jesus no cenário da história mundial, citando o imperador romano e o governo da Síria quando do nascimento de Jesus (Lc 2.1,2).¹⁶

Jesus viveu na Galileia, uma província governada, no decorrer de sua vida, não pelos romanos, mas por um filho de Herodes, o Grande. Esse era o ambiente em que se formaram a personalidade e caráter de Jesus como judeu. Não obstante, nada sabemos de concreto acerca de sua educação e de sua capacitação, dos seus contatos, das influências a que ele pode ter estado sujeito; porque, mesmo obstruído da natureza não histórica dos relatos concernentes à sua infância e meninice, o intervalo entre seus doze e o começo do seu ministério público foi mantido pelos quatro evangelistas em completo silêncio. Jesus não passou apenas seus primeiros anos na Galileia; ele lá viveu quase toda sua vida pública. Adotando-se a cronologia dos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), com seu ministério de um ano, deixando-se de lado breves excursões à Fenícia (hoje Líbano) e à Peréia (a atual parte norte da Transjordânia), ele só deixou sua província uma vez – para a fatídica jornada a Jerusalém, na Páscoa.¹⁷

A ocasião citada no texto de Lucas 2 é a peregrinação da Galileia para Jerusalém, a qual todo judeu piedoso procura fazer pelo menos uma vez por ano. Embora fosse ordenado que essa viagem acontecesse três vezes por ano (Êx 23.14-17; 34.22,23; Dt 16.16), no século I o comum era fazer a viagem uma vez por ano, partindo da Galileia. A Páscoa acontecia no décimo quinto dia de Nissan, que cai no calendário atual em março ou em abril.

Em Jerusalém e nos círculos judeus, os galileus tinham a reputação de povo sem sofisticação. Em linguajar rabínico, costuma-se fazer referência a um galileu como *gelilishotehi* (galileu estúpido). O galileu é apresentado como um “camponês” típico, um bronco, um “*am há-ares*”, uma pessoa sem educação religiosa.¹⁸

¹⁵ HÖRSTER, G. **Introdução e síntese do Novo Testamento**, p. 43.

¹⁶ DOCKERY, D. S. **Manual bíblico Vida Nova**, p. 628.

¹⁷ VERMES, G. **Jesus e o mundo do judaísmo**, p. 13, 14.

¹⁸ *Ibidim*, p. 14.

No tempo de Jesus, o judaísmo havia se tornado uma religião sectária (O sectarismo sempre se opôs ao espírito de tolerância. O termo sectarismo, usado geralmente com conotação pejorativa, pode ser definido como a visão estreita, intolerante ou intransigente). Os judeus que sustentavam diferentes crenças passavam horas e horas discutindo questões difíceis da lei, da história e da política. Debatiam problemas como: “Quem é um verdadeiro judeu?” “Que é que Deus exige de seu povo?” “E qual é o destino de Israel?” Suas respostas conflitantes revelavam agudas diferenças entre as várias seitas judaicas nos tempos do Novo Testamento.¹⁹

Em sua infância, Jesus deve ter sido certamente educado como qualquer outra criança judia; isto é, recebeu uma educação religiosa, aprendendo a ler as Escrituras na *Beth há-Sefer*, a escola de sua cidadezinha. Seus pais o ensinaram a ser um israelita piedoso, fazendo com que os acompanhasse desde cedo em suas peregrinações a Jerusalém. O episódio do menino entre os doutores da Lei, debatendo com eles no Templo, descreve muito sobre a instrução por ele recebida que deu-se por meio das Escrituras. Por mais sobrenaturais que tenham sido os seus dotes nas ciências teológicas, é razoável supor que um menino de doze anos devesse ter bastante cultura para “surpreender” os rabinos com seus conhecimentos.²⁰

1.3 Tradução

A tradução refere-se apenas ao versículo 52 de Lucas 2: “Kai/ >Ihsou=j proe/kopten [e>n th=_] sofia kai\ h<liki/a kai\ xa/piti para\ tew_= kai\ a>ntrw/poij.”²¹ (kai Iesous proékopten sofia kai elikía kai xáriti pará Teo kai antrópois) “E Jesus progredia em sabedoria e estatura e graça diante de Deus e homens.”

1.4 Análises

1.4.1 Análise das palavras

Ihsou=j (Iesous) – Jesus: é uma transliteração da palavra hebraica “Josué”, que significa “Jeová é salvação”, ou seja, “é o Salvador”, nome comum entre os judeus. Foi dado ao Filho de Deus na encarnação como Seu nome pessoal, em obediência à ordem de um anjo a José,

¹⁹ PACKER, J. I.; TENNEY, M. C.; WHITE, W. Jr. **O mundo do Novo Testamento**, p. 80.

²⁰ DANIEL-ROPS, H. **A vida diária nos tempos de Jesus**, p. 481.

²¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Novo Testamento interlinear grego-português**, p. 220.

marido de Maria, mãe de Jesus, pouco antes de ele nascer (Mt 1.21).²² O NT facilmente demonstra que o nome Jesus era muito divulgado entre os judeus nos tempos de Jesus de Nazaré e seus discípulos.²³

Proe/kopte (proécopte) – progredia, crescia: as definições para este termo são: caminhar para frente, avançar; melhorar; aperfeiçoar-se; desenvolver-se; ir aumentando; fazer progresso; desenvolver-se, prosperar.²⁴ No caso de Jesus, era evidente que ele estava em pleno crescimento, tanto físico, como espiritual, comprovados no texto bíblico, demonstrado no diálogo com os mestres da lei quando seus pais o encontraram no templo.

Sofia (Sofia) – sabedoria: capacidade de fazer julgamentos acertados e seguir o melhor curso de ação, baseado no conhecimento e na compreensão da situação. O conceito bíblico de sabedoria é muito diferente da visão clássica de sabedoria que, através da filosofia e do pensamento racional, procurava desvendar os mistérios da existência e do universo. O primeiro princípio bíblico de sabedoria é que as pessoas devem se humilhar diante de Deus em reverência e adoração, obedecendo aos seus mandamentos.²⁵

H(liki/a_ (elikía) – estatura: altura de uma pessoa (1 Sm 2.26). Jesus cresceu em sabedoria e estatura (Lc 2.52). O apóstolo Paulo encorajou seus leitores a desenvolverem “a medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.13). A estatura também pode ser uma referência à idade de alguém ou período de vida. Quando Jesus disse: “Qual de vós [...] poderá acrescentar um côvado a sua estatura?” (Mt 6.27, ARC; curso da sua vida, ARA), deve ter pretendido dizer que uma pessoa não pode prolongar a vida, preocupando-se com a morte.²⁶

Xa/riti (xáriti) – graça: manifestação de favor ou bondade sem se relacionar o valor ou mérito da pessoa que a recebe e independentemente do que a pessoa merece. A graça é um dos atributos principais de Deus. O Senhor Deus é “compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade”. Conseqüentemente a graça está quase sempre associada à misericórdia, amor, compaixão e paciência. A graça de Deus foi revelada de modo surpreendente e concedida na pessoa e obra de Jesus Cristo. Jesus não foi apenas o

²² VINI, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR, W. **Dicionário Vine**, p. 728.

²³ RENGSTORF, K. H. **Jesus Cristo, nazareno, cristão**. In.: COENEN, L. BROWN, C. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**, p. 1076.

²⁴ RIOS, D. R. **Dicionário global da língua portuguesa**. p. 585.

²⁵ YOUNGBLOOD, R. F. **Dicionário ilustrado da Bíblia**, p. 1258.

²⁶ *Ibidim*, p. 508.

beneficiário da graça de Deus (Lc 2.40), mas também sua encarnação (Jo 1.14), trazendo-a à raça humana para salvação (Tt 2.11). Por sua morte e ressurreição, Jesus restaurou a comunhão quebrada entre Deus e seu povo, judeus e gentios. O único caminho para a salvação de qualquer pessoa é “pela graça do Senhor Jesus” (At 15.11).²⁷

Teo/j (Teós) – Deus: criador e sustentador do universo que deu à raça humana a revelação de si mesmo através do mundo natural e através de seu Filho, Jesus Cristo. No entanto, apesar de não compreender Deus completamente, ainda assim pode-se conhecê-lo. Isso acontece através de um relacionamento e do estudo sobre a sua natureza por meio da Bíblia. Deus pode ser descrito por meio de seus atributos. Um atributo é uma característica inerente a uma pessoa ou a um ser. Se, por um lado, não se é capaz de descrever Deus de um modo abrangente, pode-se aprender sobre ele, verificando seus atributos conforme se encontram revelados em sua Palavra. Alguns dos atributos: Deus é Espírito; Imutável; Onipotente; Onisciente; Onipresente; Eterno; Santo; Amor; Verdade; Sabedoria²⁸; entre outros. Ele é o Deus que está perto, o Pai de Jesus Cristo que justifica livremente pela Sua graça. Theós é a designação mais frequente de Deus no NT. A crença do Deus uno, único e sem igual é uma parte estabelecida da tradição cristã.²⁹

A)ntrw/poij (ántrópois) – homens, pessoas; o termo é usado, de modo geral, como ser humano, macho ou fêmea, sem referência a sexo ou nacionalidade; em distinção a Deus; em distinção a animais; às vezes no plural, “homens e mulheres”, pessoas.³⁰

1.4.2 Análise morfológica

Neste presente texto de Lucas 2.52, tem-se o relato de que Jesus progredia (crescia) em sabedoria e estatura e em graça diante de Deus e dos homens. Progredia é um verbo no pretérito imperfeito, indicativo, ativo, que está em terceira pessoa do singular, e progredia do verbo progredir, que dá a indicação de continuidade, de crescimento físico e espiritual contínuo, até mesmo em virtude da idade, de doze anos, é normal que haja desenvolvimento em todos os níveis, principalmente no caso de Jesus.

²⁷ YOUNGBLOOD, R. F. **Dicionário ilustrado da Bíblia**, p. 628-629.

²⁸ *Ibidim*, p. 395-397.

²⁹ SCHNEIDER, J. **Deus, deuses, Emanuel**. In.: COENEN, L. BROWN, C. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**, p. 562.

³⁰ VINI, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR, W. **Dicionário Vine**, p. 692.

1.4.3 Análise estilística

A perícopes em estudo é um polissíndeto, onde há o uso exagerado da conjunção grega kai (e). No versículo 52 o termo é usado 4 vezes neste único versículo. Com isso o texto adquire continuidade, vivacidade e fluidez.

1.4.4 Análise teológica

O texto apresenta algumas questões teológicas interessantes, levando em conta seu contexto, principalmente observando o texto dos versículos 41 até o 52. Uma dessas questões refere-se à festa da Páscoa, quando todos os homens adultos (em geral acompanhados da família) estavam obrigados por lei a participar anualmente de três festas: a Páscoa, o Pentecostes e a festa das Cabanas (Tabernáculos)³¹. No entanto, nem todos os judeus podiam cumprir este mandamento literalmente em todas as três festas, em vista das distâncias às vezes grandes até Jerusalém. A passagem comprova que as pessoas se limitavam a participar de uma dessas festas.³²

Aos doze anos os meninos começavam a preparar-se para no ano seguinte assumir seu lugar na comunidade religiosa³³. É provável que Jesus deva ter ansiado pela festa da Páscoa. Como seu coração deve ter se dilatado em santa alegria ao obter permissão de subir com a caravana festiva, em júbilo e cantando salmos, até Jerusalém. Não é de se admirar que ele não conseguisse se separar do lugar sagrado, permanecendo mais no templo.³⁴

Lucas parece ter tomado por empréstimo as palavras de 1 Sm 2.26. Jesus ia crescendo, embora ele fosse Deus, não há nenhum sinal de que Ele possuísse todo o conhecimento e sabedoria desde o nascimento. Parece ter-se desenvolvido como qualquer outro menino.³⁵ O menino Jesus cresceu como todas as pessoas, e não apenas no aspecto físico, mas também no entendimento. O texto diz: “Ele ficou cheio de sabedoria” e não: “Ele era cheio de conhecimento”. Mesmo criança, seu agir, proceder e falar eram sempre sábios, bem-refletidos, apropriados, sempre acertando no que é correto, como não se encontra em nenhuma outra criança. Por esse motivo está escrito, com razão, que a criança ficou cheia de sabedoria, isto é, que se deve buscar na criança a sabedoria do adulto. Jesus não era uma

³¹ VIDA. *Bíblia de estudo NVI*, p. 1727.

³² REINECKER, F. *Evangelho de Lucas*, p. 73.

³³ VIDA. *Op. Cit.*, p. 1727.

³⁴ REINECKER, F. *Op. Cit.*, p. 73.

³⁵ VIDA. *Op. Cit.*, p. 1727, 1728.

criança prematura em termos não naturais; certamente tinha excelentes dons, pois era cheio de sabedoria infantil. Com o aumento da idade veio também o aumento da sabedoria. Essa sabedoria é adquirida na escola da vida e a na experiência cotidiana, e os conhecimentos que se tornam necessários para ele são conseguidos com suor e trabalho. Nisso Jesus foi um ser humano igual aos outros.³⁶

1.5 Síntese

1.5.1 Correlação de palavras, ideias e passagens

Os episódios da infância de Jesus, relatados em Lucas, afirmam a observância estrita de costumes religiosos no ambiente e na forma pela qual ele foi criado. Cinco vezes encontra-se a declaração de que um ato é realizado “conforme a lei” ou “conforme o costume”. O palco da maior parte do material é o Templo de Jerusalém. Por outro lado, os primeiros anos em Nazaré são cobertos por sumários editoriais (v. 40 e 52), que não contém episódios específicos.³⁷

O versículo 52 é um eco de I Samuel 2.26. Ele enfatiza o desenvolvimento de Jesus, igual em crescimento físico, percepção moral e traços de caráter. Graça é uma tradução da palavra “charis”, do grego, que pode descrever as qualidades que tornam uma pessoa atraente. Pode também descrever a atitude de aprovação, respeito ou boa vontade, exercida por outras pessoas para com uma pessoa graciosa.³⁸

1.5.2 Aplicação

O que Jesus fez durante esses anos de obscuridade em Nazaré? De acordo com Lucas, o menino desenvolveu-se física, mental, social e espiritualmente (Lc 2.40,52). Em sua vida, o Filho de Deus colocou de lado o uso independente de seus atributos divinos e se sujeitou inteiramente ao Pai (Filipenses 2.1-11).³⁹

Uma vez que Jesus “crescia em sabedoria” (Lc 2.52), pergunta-se até que ponto entendia o plano de Deus nessa época? Não se deve supor que, aos doze anos, fosse onisciente. É evidente que cresceu em seu discernimento dos mistérios ao ter comunhão com o Pai e ao ser

³⁶ REINECKER, F. *Op. Cit.*, p. 76, 77.

³⁷ ALLEN, C. J. **Comentário Bíblico Broadman**, p. 51.

³⁸ *Ibidim*, p. 51.

³⁹ WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico expositivo**, p. 229, 230.

ensinado pelo Espírito. Jesus é um exemplo maravilhoso para todos os jovens. Cresceu de maneira equilibrada (Lc 2.52), sem negligenciar qualquer aspecto da vida, e sua prioridade era fazer a vontade do Pai. Sabia ouvir (Lc 2.46) e fazer as perguntas. Aprendeu a trabalhar e foi obediente aos pais.⁴⁰

J. C. Ryle comenta que: “Se alguém perguntar como poderia crescer em sabedoria aquele que era a eterna sabedoria do pai, é preciso que se saiba que tudo o que a escritura diz de Cristo não se refere à sua personalidade completa, mas a uma ou a outra natureza nele unidas. Crescia em sabedoria e em estatura quanto à sua natureza humana, e não quanto à divina. E, à medida que Deus diariamente lhe aumentava a graça e maiores bênçãos, ele granjeava a boa vontade dos ímpios e do povo da Galileia”.⁴¹

Acima de tudo, olhando para os dias de hoje, o que basicamente muda é apenas o contexto onde Jesus viveu, pois hoje os jovens e adolescentes, na maioria dos casos, passam por situações e desafios semelhantes aos de Jesus, o único detalhe são os dois mil anos que o separam do agora. Os pais de adolescentes de hoje também passam por dificuldades, sendo elas as mais gerais ou específicas. A religião está sendo deixada de lado e talvez até sendo desprezada pela sociedade. Os governos atuais são autoritários e movidos apenas pelo amor ao dinheiro, não se preocupando com a sociedade como um todo. E ainda, a sociedade não consegue se firmar em algo concreto que a faça ter raízes fortes, mas apenas raízes frágeis.

Jesus não pode ser chamado literalmente de um adolescente, visto que o termo surgiu há pouco tempo. Mas, comparando sua idade na época da visita ao templo, relatada em Lucas dois, com a idade de um adolescente de hoje, consegue-se afirmar que ele, se vivesse nos dias atuais, seria um adolescente com a idade de doze anos.

Jesus mostra que é necessário olhar para seu exemplo e buscar viver uma vida íntegra com valores que realmente interessam. Viver para Deus, servi-lo e estar disposto a pagar um preço por isso são valores esquecidos por muitos jovens de hoje. Há ainda um importante fator chamado disciplina, que, por sua vez, está esquecida atualmente, quando faria grande diferença viver com um mínimo de disciplina e vida regrada. Não é o caso de um legalismo, nem de exageros, mas a disciplina leva a uma vida regrada, com ótimos resultados na vida daqueles que a buscam sinceramente. A disciplina cristã leva as pessoas a se tornarem mais

⁴⁰ WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico expositivo**, p. 230.

⁴¹ RYLE, J. C. **Comentário expositivo do evangelho de Lucas**, p. 45.

próximas de Deus. É muito provável que a disciplina na vida de Jesus o levou a uma grande intimidade com o Pai, que, por sua vez, pode cumprir a obra que havia delegado a Jesus anos mais tarde.

II – CRESCIMENTO INTELECTUAL

2.1 A educação do povo judeu

Em uma definição simples, a educação nada mais é do que o ato de educar e este é o desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais.⁴²

Tratando-se de Jesus, é importante destacar, como visto no capítulo primeiro, que ele foi criado nos padrões judaicos. Naquela época, a vida inteira da comunidade judaica era presidida pela Lei de Moisés (a Torá). A finalidade de toda a educação ministrada na família, na escola e na sinagoga era converter todo o povo de Israel em “discípulo do Senhor” (Is 54.13), mediante o conhecimento e a prática da Lei⁴³ Esse era o sistema escolar da época.

O que liam e estudavam os judeus? A resposta é simples: liam as Escrituras, isto é, o Antigo Testamento e escritos ligados. Os primeiros cristãos fizeram o mesmo: eles jamais se cansavam de ler ou ouvir a maravilhosa história de Deus feito homem, o relato das Boas Novas e os comentários a seu respeito nas cartas dos que haviam conhecido Cristo. Do Antigo Testamento até a época de Jesus os judeus, ao ler as Escrituras, encontravam nela poesia e história, metafísica e ética, fascinantes relatos de exemplos e uma inesgotável coleção de máximas. Eles liam os gloriosos anais de seus antepassados com apaixonado orgulho: Juízes, Reis e Crônicas; sentindo-se profundamente comovidos pelos Salmos e as admiráveis harmonias dos Cantares de Salomão; adquiriam grande experiência da vida e da natureza humana em Jó, Provérbios e Eclesiastes; e apreciar românticas histórias como as de Jonas, ou das mulheres heroicas de Israel, Rute e Ester, admiradas por todas as moças judias.⁴⁴

O que era indiscutível para os judeus era que a Lei constituía a suprema expressão da vontade de Deus. Por isso em torno dela girava a vida individual e social de Israel. Devido à influência farisaica, todos estavam convencidos de que a submissão cega aos mandamentos de Deus era a essência da religião.⁴⁵

A literatura judaica nos dias de Cristo parecia um tanto diferente: eles se limitavam exclusivamente aos livros sagrados e comentários teológicos.⁴⁶ Os judeus de fato tinham sua

⁴² BOYER, O. **Pequena enciclopédia bíblica**, p. 227.

⁴³ MATEOS, J.; CAMACHO, F. **Jesus e a sociedade de seu tempo**, p. 26.

⁴⁴ DANIEL-ROPS, H. **A vida diária nos tempos de Jesus**, p. 322.

⁴⁵ MATEOS, J.; CAMACHO, F. *Op. Cit.*, p. 26.

⁴⁶ DANIEL-ROPS, H. *Op. Cit.*, p. 325.

confiança firmada nas Escrituras, e isto os fazia, de certo modo, prosperar como povo e nação porque priorizavam buscar o conhecimento e conseqüentemente um relacionamento com Deus.

Por um lado, percebe-se o povo judeu – povo no qual o próprio Jesus foi criado – exagerava na sua forma de aplicar a lei. Pode-se chegar a dizer que eram extremistas, mas o grande detalhe é que esse sistema funcionava, fazendo com que as crianças e jovens judeus, querendo ou não, tivessem suas vidas voltadas para a Lei. Eram obrigados a estudar e conhecer a Torá (Lei), e com isso vinham a conhecer o Senhor que havia libertado seu povo do cativeiro egípcio e babilônico, por exemplo. Podiam conhecer e entender que Deus amava seu povo e queria o melhor para ele.

2.2 Desenvolvimento intelectual do adolescente

2.2.1 A educação de Jesus

Na educação judia, era responsabilidade da mãe educar tanto os filhos como as filhas durante os três primeiros anos (provavelmente até o desmame). Ela ensinava às filhas os deveres domésticos durante toda a infância delas. A partir dos três anos de idade, os meninos aprendiam a Lei com o pai, e os pais ficavam também responsáveis por ensinar um ofício aos filhos. A educação era basicamente religiosa, capacitando as crianças a compreenderem a natureza de Deus pelo que ele fizera e o que ele exigia na lei.⁴⁷

Em sua infância, Jesus deve ter sido educado como qualquer outra criança judia, isto é, recebeu uma educação religiosa, aprendendo a ler as Escrituras na *Beth há-Sefer*, a escola de sua cidadezinha. Seus pais o ensinaram a ser um israelita piedoso, fazendo com que os acompanhasse desde cedo em suas peregrinações a Jerusalém. O episódio do menino entre os doutores da lei, debatendo com eles no templo, diz muito sobre a instrução bíblica por ele recebida. Por mais sobrenaturais que tenham sido os seus dotes nas ciências teológicas, é razoável supor que um menino de doze anos devesse ter bastante cultura para “surpreender” os rabinos com seus conhecimentos.⁴⁸

⁴⁷ GOWER, R. **Novo manual dos usos e costumes dos tempos bíblicos**, p. 74.

⁴⁸ DANIEL-ROPS, H. **A vida diária nos tempos de Jesus**, p. 481.

Até que ponto Jesus era um homem instruído? A educação judaica era altamente valorizada na literatura rabínica; a educação judia não era muito disseminada no século I. Como filho mais velho, Jesus tinha maior possibilidade de receber a educação formal.⁴⁹

Aos doze anos, Jesus estava no templo, entre doutores judeus, não para ensiná-los nem os ofender com qualquer porte imodesto ou ignorante, mas antes ouvindo as suas explicações e os interrogando, assim, realmente aprendendo deles, se bem que os enchesse de surpresa por causa do seu claro entendimento e das respostas inteligentes que lhes deu. Nada de prematuro ou precoce, nada de forçado ou impróprio à sua idade, e, ainda assim, um grau de sabedoria e uma intensidade de interesse em religião que se eleva muito além de qualquer juventude meramente humana.⁵⁰

2.2.2 A educação do adolescente de hoje

O ato de estudar está para o jovem assim como o trabalho está para o adulto. E se existem muitos adultos que sentem prazer no trabalho, por que não o jovem encarar o estudo como atividade prazerosa? Educação é ensinar sobre a vida, não se restringindo ao conteúdo programático do livro texto e sim o relacionando com o dia a dia.⁵¹

A sociedade vem mudando rapidamente e a educação sempre teve uma função exclusiva e intrasferível dos pais. Ainda continua sendo, no entanto a complexidade do mundo atual deu às escolas uma força muito maior na formação das crianças e jovens a ponto de a parceria pais-escola ser hoje um aspecto imprescindível.⁵²

O estudo é verdadeiramente algo importante. Ao estudar, melhora-se o desempenho na vida como um todo. O estudo, que sempre foi uma atividade presente na vida de todos passa, a ter na sociedade seu valor redobrado devido à seletividade do mercado de trabalho e à facilidade de acesso às novas informações, não sendo mais possível abrir mão de novas aprendizagens.⁵³

Estudar não é algo fácil, exige capacidade de sistematização e criticidade, além de uma disciplina intelectual que só será adquirida praticando o ato de estudar, por isso o começo mostra ser sempre difícil, formando uma rotina e desenvolvendo o hábito, o que implica em

⁴⁹ STEIN, R. **A pessoa de Cristo**, p. 92.

⁵⁰ SCHAFF, P. **A pessoa de Cristo**, p. 24, 25.

⁵¹ RIBEIRO, M. A. de P. **Como estudar e aprender**, p. 7.

⁵² *Ibidim*, p. 9.

⁵³ *Ibidim*, p. 11.

persistência. Conquistando o hábito, o estudante vai percebendo que gradativamente o estudo vai lhe assegurando uma maior segurança no seu eu, possibilitando que este assuma o seu papel de sujeito na sua história com maior segurança. Decidir-se a levar o estudo a sério é decidir assumir uma atitude diante do mundo, pois quanto mais ele é conhecido, maior é a possibilidade de superar suas contradições.⁵⁴

Um cuidado importante a ser tomado é não esquecer de centrar o foco do estudo. Estudar tudo torna o progresso cansativo e impossível de ser completado. Para tanto se devem definir as áreas do conhecimento que mais se afinam; estas devem ser conhecidas com profundidade extrema. Acerca das demais áreas, deve-se saber o bastante para operacionalizá-las mentalmente quando em alguma situação o conhecimento seja necessário. Estudar não é simplesmente assumir uma postura de “consumidor de ideias”, mas de quem dialoga com o autor; é ser crítico, mas manter a humildade de perceber que, quanto mais se sabe, mais se percebe que há muito a aprender. Estudar é criar e recriar, inferir (operacionalizar o aprendido), só assim o conhecimento terá real valor.⁵⁵

Estudar é saber que educação é o que há de mais importante na vida. Ela está presente sempre, no ato de ler, plantar uma árvore, não poluir, respeitar a cultura, o patrimônio público, não discriminar as minorias, etc. É a educação que ensina a viver no país e no mundo, é saber quem é e para onde se quer ir, é construir uma nação melhor e, acima de tudo, saber que a educação é um processo constante, sem fim.⁵⁶

2.2.2.1 Estudo na escola

A escola é mais importante nos dias de hoje. As notas e a formação vão influenciar o resto da vida. Justamente quando muitos adolescentes param de se preocupar com seu desempenho na escola, a produção acadêmica deles é mais importante que nunca.⁵⁷

O aumento de responsabilidade e pressão na adolescência quase sempre resulta no problema do baixo rendimento escolar. Os adolescentes que têm notas ruins por falta de capacidade de tirar notas boas não são alunos com baixo rendimento. Do ponto de vista técnico, baixo rendimento significa que o desempenho do aluno está significativamente abaixo de sua

⁵⁴ RIBEIRO, M. A. de P. **Como estudar e aprender**, p. 11.

⁵⁵ *Ibidim*, p. 12.

⁵⁶ *Ibidim*, p. 12.

⁵⁷ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 293, 294.

capacidade. Os adolescentes com baixo rendimento conseguem se sair melhor na escola, mas, por não estarem motivados ou não terem a estrutura interna necessária, não vão bem. Esse baixo rendimento escolar também pode ser resultado de problemas de aprendizagem, distúrbio do déficit de atenção (DDA), distúrbio do déficit de atenção e hiperatividade (DDAH) e conflitos emocionais. Portanto, é importante passar o adolescente por uma avaliação para excluir essas possibilidades. (Os problemas de motivação ou de estrutura também podem fazer parte dessas dificuldades).⁵⁸

O problema é sério e difícil. Milhões de adolescentes vão mal em matemática e língua-mãe. Estima-se que aproximadamente 30% dos jovens não adquirem conhecimento básico e aptidões necessárias para conseguir um bom emprego.⁵⁹ Os adolescentes em conflito com o desempenho escolar nem sempre são iguais. Alguns ficam sentados no fundo da classe lotada, mastigando chiclete ou uma mecha de cabelo, torcendo para o professor não chamá-los. Alguns se tornam “o palhaço” da classe, fazendo comentários irrelevantes sempre que a classe fica em silêncio. Outros roubam a lição de casa de um colega ou entregam a prova em branco (em teste de múltipla escolha eles marcam todas as alternativas A, por exemplo). Alguns sentem muita ansiedade com seu desempenho escolar e desmaiam ou vomitam nas provas mais importantes. Outros chegam à escola atrasados, matam as aulas ou até um dia inteiro de escola. Alguns são suspensos ou expulsos. Outros abandonam a escola.⁶⁰

Apesar dos diferentes estilos de enfrentamento, cada um desses adolescentes está lutando contra o mesmo problema: o mau desempenho na escola. São aqueles que os especialistas chamam de “dorminhocos”. São jovens competentes que vão mal na escola. Enquanto um pequeno número desses alunos pode ter conseguido passar pelo crivo de seleção, mesmo com dificuldade de aprendizagem (é uma expressão genérica que designa os problemas que um número estimado de 6% a 10% de estudantes normais encontram em receber, processar e pôr em prática informações. O mais conhecido é a dislexia, um distúrbio neurológico no qual a pessoa troca as letras e as sílabas das palavras. Em geral, são identificados e colocados em classes especiais), muitos são dotados de QI normal, mas têm dois problemas em comum: falta de motivação e falta de aptidão para o estudo.⁶¹

⁵⁸ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 294.

⁵⁹ PARROTT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 442.

⁶⁰ *Ibidim*, p. 442, 443.

⁶¹ *Ibidim*, p. 443.

2.2.2.2 Como lidar com o problema

Se qualquer doença física ou transtorno emocional como causa de mau rendimento escolar do adolescente podem ser descartados, é preciso estabelecer algumas regras se ele não satisfizer nesta área. Por isso, serão apresentadas algumas orientações de como se pode ajudar o adolescente a desenvolver o seu potencial acadêmico.

É preciso primeiramente **identificar as motivações do adolescente**. Para ele, o que é tão importante que o faça estudar com determinação? Alguns adolescentes têm verdadeira atração pelos estudos e são mais concentrados e mais diligentes. Eles querem ir bem na escola porque sentem estímulo naturalmente. Outros entendem quanto esses anos são importantes para a faculdade e o sucesso profissional. Assim, conseguem relacionar o futuro com o presente. Esses adolescentes não precisam de muito acompanhamento. Necessitam apenas de que se dê carinho e um lar que incentive o estudo.⁶²

Outros adolescentes, porém, não se preocupam nem um pouco com essas questões e precisam de mais ajuda em termos de recompensas e punições. Para outros, os boletins de progresso e as notas estão num futuro mais distante para ser importante para eles. Talvez estes precisem de recursos diários que os ajudem a permanecer atentos às tarefas; é possível que se precise acompanhar o tempo gasto na tarefa de casa e o progresso alcançado.⁶³

É preciso cuidar para não exigir que o adolescente tenha determinadas notas e depois vá mal. Talvez ele não tenha a capacidade de organização interior para passar quatro ou cinco semanas sem que ninguém o ajude. Neste caso, sem ajuda, ele estará indo para um estado de fracasso. É preciso lembrar que, quanto menos aptidão interior o adolescente tiver, mais estrutura externa e ajuda de fora ele precisa, até que interiorize essa estrutura por si mesmo.⁶⁴

Portanto, é de grande valor criar algumas estruturas externas: ajudar o adolescente a permanecer firme no trabalho, observando o tempo que ele gasta fazendo o dever de casa e quanto ele rende em cada matéria; é interessante ele participar de um grupo de estudo, e se preciso for, pode-se utilizar a ajuda de um professor particular. Fazer o que for necessário, tendo em conta a necessidade e os recursos disponíveis são de grande valor. Conversar com os professores do adolescente e pedir sua ajuda é muito relevante. Geralmente, as escolas

⁶² TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 295.

⁶³ *Ibidim*, p. 295.

⁶⁴ *Ibidim*, p. 296.

ficam muito satisfeitas em ajudar os pais, ou responsáveis, envolvidos nos estudos dos filhos. Elas valorizam a participação conjunta no processo educativo do adolescente. Se o adolescente tem uma queixa crônica do tipo “não sei qual é meu dever de casa”, o seu responsável e o professor dele podem trabalhar em conjunto para ajudar o aluno a melhorar nesse aspecto.⁶⁵

2.2.2.3 Identificar padrões, recompensas e sanções

Estabelecer com o adolescente quais as metas e notas exigidas. Isso ajuda a fixar três níveis.

(1) Ruim: notas que implicam uma sanção; (2) Normal: notas aceitáveis, o que não gera sanção; (3) Excelente: indica desempenho extra, o que dá direito a uma recompensa.⁶⁶

Por isso, é importante decidir as recompensas e as sanções específicas pelas notas, que podem variar de privilégios ou prêmios em dinheiro, a sanções, como perda dos meios de comunicação, redução do tempo de atividades sociais e aumento de tarefas domésticas. Porém, deve-se ressaltar que é importante ter boas notas.⁶⁷ Se o adolescente está apresentando problemas com as notas, é provável que ele seja pouco realista de seu desempenho e do que é necessário para melhorar.

2.2.2.4 Estabelecer uma estrutura diária

O adolescente precisa esquematizar o tempo pós-aula do dia dele, a fim de que ele possa começar o dever o mais breve possível. Por exemplo, pode-se deixá-lo relaxar por cerca de meia hora quando ele chega da escola. Em seguida, começa seu tempo de estudo. Ele não pode assistir à televisão, ficar ao telefone, ouvir música nem jogar vídeo game até que acabe o trabalho, inclusive as tarefas domésticas. O desejo deve ser de que o adolescente aprenda a adiar o lazer. Se ele usar o tempo para brincadeira e não começar a fazer o dever de casa até a hora de dormir, já estará com muito sono quando terminar. É preciso ser o guardião da programação e da rotina de sono dele. Deve haver um pouco de estudo no final de semana também. O adolescente precisa dos fins de semana para relaxar e aproveitar a companhia dos amigos. As escolas, porém, quase sempre dão tarefas de casa para o fim de semana.⁶⁸

⁶⁵ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 296.

⁶⁶ *Ibidim*, p. 296, 297.

⁶⁷ *Ibidim*, p. 297.

⁶⁸ *Ibidim*, p. 298.

Mas ainda é preciso destacar que a falta de motivação ou a desobediência do adolescente talvez esteja além dos recursos normais. Se esse for o caso, pode-se pensar na possibilidade de mudá-lo de escola, mas esta é uma medida a ser executada em último caso.

2.2.3 Estudos em casa

Estudar em casa exige um grande desafio a ser vencido: a motivação. Para isso, Marco Aurélio de Patrício Ribeiro traz algumas ideias para se melhorar. Ele cita um pequeno texto de um professor chamado Genuíno Sales sobre a motivação, o segredo do sucesso:

Atualmente, constitui fato inegável a insensibilidade cada vez maior dos alunos diante do discurso do professor. Essa insensibilidade mostra a desatenção do aluno e o leva ao desinteresse total. Esse fato tem causado preocupação nos meios docentes, sobretudo naqueles professores que entendem que toda aula, por mais técnica que seja, tem que encerrar com uma lição de vida. Asseguro que essa insensibilidade existe, não só pelo que observo nas minhas aulas, mas também pelas observações que tenho feito nas aulas de outros professores. Todos são unânimes em afirmar que essa insensibilidade dos alunos cresce em progressão geométrica⁶⁹.

Como fazer o aluno de hoje gostar de estudar e conseqüentemente crescer nos estudos? Essa é uma questão pertinente com respostas muito variadas. Enquanto os médicos estudam os mecanismos fisiológicos ligados à aprendizagem, buscando uma fórmula de melhorar os resultados acadêmicos dos estudantes, psicólogos estudam a inteligência humana e sociólogos inquirir sobre as estimulações sociais que estão envolvidas no processo de aprender. As respostas a estes questionamentos trazem, independente do enfoque utilizado, um aspecto que vem sendo cada vez mais respeitado e valorizado na pessoa humana, que é a motivação. É preciso ter vontade, um sentimento que incita alguém a atingir um fim proposto por desejo. É preciso escolha, interesse, determinação, garra e prazer.⁷⁰

Motivação é o mecanismo que aciona o comportamento. Quase toda atividade humana se realiza e desenvolve devido à motivação. Quando a motivação é alta, diz-se que o aluno é muito esforçado. Os estudantes com motivação impõem metas e são persistentes em alcançá-las. Os estudantes com falta de motivação costumam ser chamados de “preguiçosos”. Eles não têm motivação para atingir metas escolares e, portanto, não desenvolvem seu potencial. Estima-se que 15% a 40% dos adolescentes em geral tenham baixo desempenho escolar.⁷¹

⁶⁹ RIBEIRO, M. A. P. **Como estudar e aprender**, p. 12.

⁷⁰ *Ibidem*, p. 13.

⁷¹ PARROTT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 443.

A motivação parte das necessidades mais básicas do indivíduo (fisiológicas). Somente após estas terem sido atendidas é que surgem as motivações mais profundas, tais como: segurança, aceitação social e realização pessoal. Portanto, deve-se ter um olhar social para o estudante, pois crianças com problemas nutricionais, de saúde física ou com dificuldades psíquicas que prejudiquem a formação de uma autoimagem, dificilmente conseguirão ver o processo educacional como algo motivador, pois a satisfação destes aspectos é fundamental para a elaboração de um projeto de vida vinculado à formação escolar. Ver o estudo como uma atividade importante é algo que parte do próprio aluno, pois ninguém motiva ninguém; as pessoas é que motivam.⁷²

Cabe, portanto, aos educadores o papel de criar um clima motivacional nas escolas, em especial em aula, para que o estudante veja no ato de aprender algo importante para sua vida, seja no aspecto escolar, nas avaliações, ou em sua profissão futura, dessa forma, a motivação aparecerá e se tornará uma aliada imprescindível no processo educativo.⁷³

Existe também a falta de aptidão para o estudo que contribui para as dificuldades do adolescente. Um sinal claro do problema aparece quando a lição de casa passa a ser grande motivo de conflito na família. Pesquisas revelam que 60% dos jovens de dezessete anos gastam menos de cinco horas por dia com a lição de casa. Seis por cento dizem que não têm lição de casa e 7% reconhecem que receberam lição de casa, mas simplesmente não fizeram. Apenas 6% gastam mais de dez horas por semana com a lição de casa. O desenvolvimento de métodos de estudo eficientes e a motivação para aprender são as maiores necessidades dos adolescentes com problemas de desempenho escolar.⁷⁴

2.2.4 A importância dos pais na educação

A educação no povo judeu ficava a cargo dos pais e também das tradições rabínicas, já que os métodos de ensino judeu eram excelentes.⁷⁵ É preciso destacar que as filhas ficavam com a mãe até o casamento. Os filhos ficavam com os pais, aprendendo seu ofício e ter uma profissão.

⁷² RIBEIRO, M. A. P. **Como estudar e aprender**, p. 13, 14.

⁷³ *Ibidem*, p. 14.

⁷⁴ PARROTT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 444.

⁷⁵ DANIEL-ROPS, H. **A vida diária nos tempos de Jesus**, p. 127.

Os verdadeiros israelitas davam maior importância à educação moral do que a tudo mais. Existe um provérbio nas Sagradas Escrituras que diz: “*Ensina a criança no caminho que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele*” (Provérbios 22.6). Na medida em que a lei moral se fundiu na religiosa, o primeiro dever do pai era ensinar os mandamentos a seus filhos. Os pais também contavam aos filhos as maravilhas realizadas por Javé (lê-se Iavé em hebraico) a favor de seu povo, pois a prática da religião e a história da raça eram ambas partes da Lei.⁷⁶

Isso significa que o ensino na escola era desprezado? Longe disso, os rabinos afirmavam repetidamente que ele era a base de tudo e absolutamente indispensável. Havia escolas na Palestina nos dias de Jesus, embora fossem uma invenção comparativamente recente, datando de apenas 100 anos antes dessa época. A escola primária ficava ligada à sinagoga. As crianças, tanto ricas como pobres, começavam a frequentá-la na idade de cinco anos. O mestre não era outro senão o *hazzan*, o guardião dos livros sagrados e o ministro da sinagoga.⁷⁷

A tarefa principal dos alunos, enquanto ficavam sentados no chão à volta do mestre, era repetir de memória, e todos juntos, as sentenças ditas por ele em voz alta. O que elas aprendiam de fato? Praticamente só a Torá, a Lei sagrada de Deus. Ela era ensinada para tudo, até para aprender o alfabeto, para tornar o aprendizado mais agradável, palavras eram formadas com cada letra por sua vez, e arranjadas de modo que a criança podia transformá-la numa pequena lenda. Linguagem, gramática, história e geografia, ou pelo menos rudimentos dessas matérias, eram todas estudadas nas Escrituras.⁷⁸

Assim, percebe-se claramente a importância que as Escrituras tinha na educação daquela época. Ela era usada basicamente para tudo, sendo considerado o “livro-texto” para o aprendizado, não somente para leitura, mas para as demais áreas estudadas.

Sem dúvida, o maior serviço religioso que se pode prestar aos adolescentes é levá-los a se tornarem crentes, incentivando a assimilar as coisas fundamentais como o que é a Bíblia, de onde ela veio como chegou até o hoje, seu propósito, suas características que diferenciam de outros livros.⁷⁹

⁷⁶ DANIEL-ROPS, H. **A vida diária nos tempos de Jesus**, p. 127, 128.

⁷⁷ *Ibidim*, p. 128, 129.

⁷⁸ *Ibidim*, p. 129.

⁷⁹ BURKHALTER, F. E. **Como ganhar os adolescentes**, p. 57.

Tem-se, até aqui, a importância da influência e presença constante dos pais na educação dos filhos e o uso da Palavra de Deus na educação das crianças. Não há nada melhor para uma criança aprender e crescer com este conhecimento. Os pais, como responsáveis pela criança e adolescente, devem influenciar a vida do filho de tal forma que ele tenha os pais como exemplos e modelos. A Bíblia serve como um manual para toda a vida, mostrando como se deve viver e o que se deve fazer na vida, até porque a Palavra de Deus nunca volta vazia.

2.3 A comunicação e a mídia na vida do adolescente

O adolescente tem transitado em ambientes distintos. Nessa fase do desenvolvimento, as fronteiras entre o permitido e o proibido, o acessível e o inacessível são bastante flexíveis, já que as motivações essenciais do adolescente são o desafio e a descoberta. Nos diversos contextos de desenvolvimento em que circulam, entre eles a família, a escola e os amigos, há significativa presença e influência das “Novas Tecnologias da Informação e Comunicação” (NTIC).⁸⁰

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas permitiu uma veiculação de informações jamais vista na história humana. Jornais, rádio, televisão, cinema, internet, TV via satélite, etc., permitem uma imensurável transmissão diária de informações. Essas mudanças, aliadas a outros fatores, conduzem as pessoas a uma convivência com as mais diversas ideologias e perspectivas.⁸¹

A grande verdade é que o adolescente e o jovem de hoje possuem uma maneira diferente de pensar. Eles convivem sossegadamente com ideias opostas, sem se preocuparem muito com isso. É a realidade pós-moderna. Muito do desentendimento entre pais e filhos procede dessa maneira de pensar, sem que se deem conta de que cada uma está funcionando num “sistema” diferente.⁸²

Os recursos tecnológicos passaram a fazer parte da vida da juventude, ultrapassando barreiras sociais, econômicas, culturais, introduzindo-se como elemento democrático, comum e quase uniformizador das diversas “adolescências”. Quem conhece algum jovem que nunca tenha ligado ou estado em frente a um computador, que não conheça a linguagem da internet e que não saiba o funcionamento de um telefone celular, por exemplo? Pode-se dizer que o contexto

⁸⁰ WAGNER, A., et. al. **Adolescência e comunicação virtual**, p. 13.

⁸¹ SAYÃO, L. **Agora sim**, p. 147.

⁸² *Ibidim*, p. 148.

socioeconômico e cultural já não é mais um elemento diferenciador no que se refere ao uso e conhecimento das novas tecnologias.⁸³

Estudiosos têm caracterizado essa geração como “Geração Y” ou “Geração digital”. Os que hoje são jovens adultos, adolescentes ou ainda crianças cresceram na era da comunicação instantânea. É comum que eles estejam frequentemente conectados a alguma mídia ou muitas, simultaneamente. Eles são consumidores de TV, rádio, internet, celular, videogames, entre outros. São sujeitos criados não somente num contexto moderno, mas que também desenvolveram uma visão globalizada, complexa e com uma compreensão intuitiva das tecnologias atuais. Sendo assim, tendem a serem sujeitos curiosos e flexíveis. Algumas pesquisas feitas sobre as novas características dessa geração revelam que as repercussões do uso de tais tecnologias têm aparecido nas mais diversas áreas. Os estímulos e recursos tecnológicos do mundo pós-moderno, por exemplo, têm incidido até mesmo no aumento do quociente de inteligência (QI) de crianças e adolescentes. Segundo pesquisadores, o índice do QI teve um aumento de 25% desde 1950. Provavelmente, uma considerável parcela desse desenvolvimento intelectual deve-se à pluralidade de estímulos que se acrescentaram à vida das crianças e adolescentes com a inserção das tecnologias em seu cotidiano.⁸⁴

A “telinha” é a maior formadora de opinião entre os jovens de todo o mundo. Mesmo que algum jovem não goste de televisão e recuse-se a seguir suas tendências (o que é raro), ele ainda assim será afetado por ela, através de seus amigos, familiares e o mundo que o cerca. Só Deus sabe quantos já não se entregaram à mentira, à fofoca, à sensualidade, à traição, ao adultério, à prostituição, a roubos, à feitiçaria, ao esoterismo, à violência, ao suicídio e a tantas outras coisas por influência da TV. As novelas, por exemplo, só ensinam sensualidade, sexo fora do casamento, traição, brigas de família, feitiçaria e esoterismo. Não se tem dúvidas de que o cristão “noveleiro” é muito mais vulnerável aos ataques satânicos do que aquele que não assiste a novelas. O adolescente cristão deve selecionar bem o que quer ver na televisão e não gastar muito tempo diante dela.⁸⁵

A tecnologia da informação difundiu-se por meio da internet e a capacidade de se comunicar e relacionar virtualmente com todo o planeta foi a grande descoberta compartilhada dentro e fora da família. Locais como as salas de bate-papo e os sites de relacionamento tornaram-se

⁸³ WAGNER, A., et. al. **Adolescência e comunicação virtual**, p. 13,14.

⁸⁴ *Ibidim*, p. 14.

⁸⁵ BARRETO, L. Jr. **Manual de sobrevivência para o jovem cristão**, p. 19-21.

uma extensão dos espaços cotidianos do jovem, assim como o telefone celular passou a ser um aparelho acessível à maioria dos jovens. Frente a esse fenômeno, observa-se que as relações no campo virtual trazem, na adolescência, possibilidade de refúgio estratégico, que corresponde a necessidades desse período do desenvolvimento, descrito por psicanalistas como “crise normal da adolescência”. Nesse momento, é comum o sujeito, ao mesmo tempo em que necessita estar só, buscar encontrar-se em meio a uma multidão de amigos. Assim, em tempos de virtualidade, os jovens têm encontrado uma possibilidade ideal de suprir tais necessidades.⁸⁶

Contudo, observa-se que no caso da internet, ela pode ser uma grande aliada para a educação do adolescente. Antigamente não se tinha tanto acesso às informações de uma forma tão facilitada quanto hoje. Isso mostra que os adolescentes podem desenvolver muito mais seu conhecimento de uma perspectiva positiva utilizando a internet. Há uma grande variedade de artigos, vídeos, textos, gráficos, e informações das mais variadas possíveis que podem contribuir grandemente no estudo e desenvolvimento intelectual. Ela dá ao adolescente acesso a quantidades extraordinárias de temas para pesquisa, notícias e outras informações úteis.

Por outro lado, existe ainda o problema do vício em internet e jogos de computador. Viciado é alguém que não consegue controlar a ânsia por alguma coisa ou a dependência dela. Parece que nada consegue domar essa “vontade”. Quando o indivíduo é viciado, a necessidade interior é tão forte e tão consumidora que não consegue se controlar. Os viciados on-line e em jogos de computador apresentam os mesmos sintomas das pessoas que abusam do álcool e das drogas: negação, privacidade, extravasamento, compulsão, falta de atenção e afastamento da família e dos amigos.⁸⁷ A Academia Brasileira de Psiquiatria já reconhece o uso compulsivo da internet como uma forma de dependência.⁸⁸

Uma pesquisa sobre a internet revelou que 87% dos internautas passam mais de três horas por dia navegando pela rede. Um terço deles admitiu que tentou, mas não conseguiu, parar com o vício. Além disso, foram detectados sérios problemas como isolamento social por parte dos internautas, visão turva, queixas dos familiares, etc. Pode-se encontrar de tudo na internet, só depende da vontade do internauta. A verdade é que a maioria dos pecados cometidos pelos

⁸⁶ WAGNER, A., et. al. **Adolescência e comunicação virtual**, p. 14, 15.

⁸⁷ PARROTT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 431.

⁸⁸ BARRETO, L. Jr. **Manual de sobrevivência para o jovem cristão**, p. 21.

adolescentes está diretamente relacionada à internet, o que significa que, que conseguir controlar-se na internet, evitará cair numa rede de pecados.⁸⁹

A internet pode ser muito útil para o adolescente, tanto como pode ser muito prejudicial. Ela veio para ficar. Alguns estimam que hoje existam mais de dois bilhões de páginas na internet – uma quantidade difícil de imaginar. Conhecer o que se está vendo na internet e limitar o acesso podem auxiliar o desenvolvimento do adolescente.

Não apenas isto, mas incentivar o adolescente a estudar, motivá-lo e dar o suporte necessário para que sua educação seja adequada e suficiente para que ele tenha condições através do estudo de ter uma vida agradável. A educação, o conhecimento e o estudo em si fazem bem a qualquer pessoa, por isso o incentivo e a prática são grandes atitudes na cultura atual.

⁸⁹ BARRETO, L. Jr. **Manual de sobrevivência para o jovem cristão**, p. 21, 22.

III – CRESCIMENTO FÍSICO

3.1 Desenvolvimento físico de um adolescente

Adolescência é um termo relativamente novo para essa fase da vida. A ideia popular e difundida de juventude não começou antes da Primeira Guerra Mundial. Foi resultado de três mudanças sociais na América: leis da educação que ordenaram que as crianças frequentassem a escola até certa idade, leis sobre o trabalho infantil que impediam o trabalho de adolescentes em tempo integral e leis sobre a delinquência juvenil, que distinguiram adolescentes de adultos.⁹⁰ Isso foi fundamental para que hoje se tenha essa diferenciação tão básica.

Os adolescentes entre 12 e 13 anos de idade são reconhecidos como iniciantes. Tornam-se pessoas em formação em um ambiente cercado de crianças e adultos. Por isso eles estão na idade intermediária e, em muitos momentos, percebe-se que estão perdidos e desorientados quanto ao que fazer: não são mais crianças, mas também não são adultos. Eles precisam aprender a conciliar sua situação atual com a realidade que estão enfrentando. Isso é difícil, já que a maioria não tem uma adequada orientação quanto às mudanças que estão passando. Algumas das principais mudanças da vida acontecem na adolescência. Por exemplo, o sistema reprodutivo de um adolescente se torna ativo; ele cresce fisicamente para alcançar a forma física de adulto; adquire habilidade para pensar abstratamente; transfere a lealdade antes devotada aos pais para os colegas; desenvolve sua própria identidade e sua fé em Deus torna-se muito pessoal. Todas as mudanças experimentadas pelos adolescentes fazem dessa fase da vida a mais difícil.⁹¹

Costuma-se dizer que o início da adolescência se dá com a puberdade. O termo traduz as mudanças físicas que resultam em maturidade reprodutiva. A mudança física é ativada por uma parte do cérebro chamada hipotálamo que, seguindo instruções de genes ultramicroscópicos, dá o sinal para uma glândula (chamada pituitária) secretar hormônios. Esses hormônios fazem as outras glândulas, incluído a tireoide, a suprarrenal e as gônadas, produzirem hormônios que estimulam o crescimento do corpo e o desenvolvimento de características de adulto.⁹²

⁹⁰ JOHNSON, L. *Como ensinar adolescentes*, p. 12.

⁹¹ *Ibidim*, p. 13.

⁹² *Ibidim*, p. 23.

A partir dessa idade, processa-se um rápido aumento na estatura. A criança começa a crescer; não para mais, provocando espanto em todos que a cercam e nela mesma. O período de crescimento mais intenso costuma ser dos onze aos doze anos, na menina, dos doze aos quinze-dezesseis anos no menino. O crescimento continua após estes limites de idade, mas de forma bastante atenuada, até por volta dos dezenove-vinte anos na moça e dos vinte e dois vinte e três anos no rapaz. Os meninos, de modo geral, são mais altos do que as meninas, com exceção entre os onze-doze e treze-catorze anos, em que, em média, as meninas se apresentam mais altas, uma vez que o desenvolvimento das mesmas se inicia antes e de maneira mais acelerada. Mas, logo a seguir, os meninos ultrapassam a altura das meninas.⁹³

Há quem diga que o crescimento físico das crianças menos favorecidas econômica e culturalmente seja retardado, devido ao desperdício de energias verificado nas mesmas, em consequência de más condições higiênicas, trabalho, vícios precoces e, também, em virtude da má alimentação.⁹⁴ Isso pode ser um problema, que não é somente físico, mas também econômico, onde em determinadas regiões a pobreza atinge diretamente essa idade, fazendo com que o trabalho não seja uma opção, mas uma obrigação.

As transformações físicas são evidentes nessa idade, mas é preciso diferenciar as meninas dos meninos. Nas meninas, as transformações mais perceptíveis são o crescimento das glândulas mamárias; surgimento de pelos nas axilas e em torno dos órgãos sexuais; alongamento dos ossos dos membros, dos pés e mãos e alargamento dos joelhos; aumento de gordura nas nádegas; dilatação da bacia, da pélvis (ou pelve), que é a cavidade óssea resultante da união dos ossos ilíaco com o sacro e o cóccix; aumento da pressão sanguínea e aceleração do pulso e da respiração até atingir a estabilidade normal; mais intensa secreção das glândulas sudoríparas e sebáceas (o que produz um cheiro característico e que faz a jovem se preocupar mais com o corpo); possível surgimento de acne (erupções na pele do rosto, como as denominadas “espinhas”) e modificações fisionômicas, e aumento do apetite e duplicação da força muscular.⁹⁵

Nos meninos tem-se o crescimento dos órgãos sexuais; o alargamento da parte superior do tronco e dos joelhos; alongamento dos ossos dos membros, mãos e pés; aparecimento de pelos na região púbica (em torno dos órgãos sexuais), nas axilas e mais tarde sobre as mãos e dedos.

⁹³ NÉRICI, I. G. **Adolescência**, p. 36.

⁹⁴ *Ibidim*, p. 36.

⁹⁵ DORIN, L. **Psicologia da adolescência**, p. 19, 20.

Os pelos aparecem, no final da adolescência, também no peito e na barba; mudança do timbre da voz para mais grave; aumento da pressão sanguínea, aceleração do pulso e da respiração até atingir a estabilidade normal; aumento na secreção das glândulas sudoríparas e sebáceas; possível surgimento da acne; aumento do apetite e duplicação da força muscular; as características físicas, que surgem a partir da puberdade, dependem em primeiro lugar da raça, ou melhor, da etnia. Um indígena brasileiro, por exemplo, não tem o sistema peloso como o de um descendente de árabes.⁹⁶

O estirão do crescimento, problemas de pele, excesso de peso, cansaço periódico, surgimento de pelos no corpo, mudança do tom de voz e outras alterações físicas podem influenciar psicologicamente os adolescentes. Relatórios recentes indicam que os adolescentes, em geral, não têm boa saúde; muitos estão fora de forma, com sobrepeso e fisicamente inaptos, vítimas da falta de exercício e de hábitos alimentares inadequados. Numa época em que é importante parecer atraente, o desenvolvimento físico de um adolescente pode trazer dificuldades e aborrecimentos, principalmente se as mudanças biológicas são muito gritantes ou se o amadurecimento é lento. Os adolescentes que amadurecem tarde costumam ser tratados como crianças, tanto pelos colegas, quanto pelos adultos. Isso pode acarretar problemas no ajustamento social e sentimentos de rejeição. Embora esses efeitos geralmente possam ser superados, alguns jovens carregam suas inseguranças e desajustes até a idade adulta.⁹⁷

Durante a puberdade, um adolescente não tem muita noção do que está ocorrendo com seu próprio corpo. Não tem ideia se será alto, baixo, gordo, magro, forte, se terá sempre acne, se os pelos crescerão sempre, se o crescimento dos órgãos sexuais está se processando normalmente, se as menstruações e as emissões seminais são maléficas ao organismo. Ele tem medo de não estar se desenvolvendo normalmente porque está inseguro. Essa insegurança existe quando ele não é orientado por um adulto, quando não faz perguntas aos adultos, quando não encontra um livro que, em linguagem bem simples, o instrua a respeito da puberdade. A insegurança nessa fase é compreensível, sobretudo quando a maturidade é retardada ou acelerada. O medo, as preocupações e as dúvidas do púbere (a idade da puberdade, ou que está na puberdade) resultam em instabilidade psicológica e, talvez, queda de rendimento na escola e desajustamento social.⁹⁸

⁹⁶ DORIN, L. **Psicologia da adolescência**, p. 20, 21.

⁹⁷ COLLINS, G. R. **Aconselhamento cristão**, p. 199.

⁹⁸ DORIN, L. *Op. Cit.*, p. 43.

Uma vez que o crescimento físico é irregular, com os músculos grandes se desenvolvendo antes dos menores e os membros, mãos e pés crescendo mais rápido do que o resto do corpo, os adolescentes tendem a perder a coordenação. Um garoto pode ter 1,60m de altura com medidas de um rapaz de 2 metros, por exemplo. Meninos altos podem ser vistos como jogadores de basquete, mas talvez não sejam capazes de correr pela quadra sem tropeçar. É comum os adolescentes escorregarem no desenho do piso de cerâmica e derrubarem as bebidas na mesa do jantar, assim como as crianças, para sua tristeza e constrangimento.⁹⁹

Um dos resultados desse crescimento rápido é um apetite imenso. Além do fato de seus estômagos serem maiores e capazes de conter mais alimento, os adolescentes precisam de mais energia para crescer. Outra consequência importante do crescimento acelerado é a alternância de períodos de energia e cansaço. Às vezes, adolescentes estão explodindo de disposição e não conseguem ficar sentados por dois minutos, em outras situações, estão tão cansados que não conseguem fazer nada, mesmo após uma noite de dez a doze horas de sono. Não indiferente a essas alternâncias de energia e cansaço aconteçam dentro de uma ou duas horas. Assim como os bebês, eles dormem e comem muito, pois tanto crescimento requer bastante energia e pode deixá-los esgotados. Apesar de serem mais velhos, necessitam de mais tempo de sono do que precisavam quando menores. Podem parecer preguiçosos, mas, na verdade, sua resistência está baixa.¹⁰⁰

Por outro lado, nesse período há um forte desejo do adolescente de ser amparado e compreendido pelos pais e professores. Se eles estão cientes das condições psicológicas em que se encontram, estão mais aptos a superarem suas próprias dificuldades, a tornarem-se mais independentes e buscarem na vida real a companhia de colegas do mesmo nível de desenvolvimento.¹⁰¹

Esta é, sem dúvida, uma fase da vida um tanto complicada, as mudanças chegam de forma rápida e inesperada e afetam não somente o adolescente em si, mas também sua família e sociedade em geral, como escola e demais lugares que ele frequente. Sobretudo, essas mudanças precisam acontecer em algum momento da vida, que é a adolescência. As mudanças são importantes, e apesar de alguns agravantes, elas são indispensáveis para um futuro amadurecimento.

⁹⁹ JOHNSON, L. **Como ensinar adolescentes**, p. 26.

¹⁰⁰ *Ibidim*, p. 26, 27.

¹⁰¹ DORIN, L. **Psicologia da adolescência**, p. 43.

3.2 Atividades físicas

A atividade física é muito importante em todas as idades, principalmente quando se está em pleno desenvolvimento corporal, no caso da adolescência. Porém, muitos adolescentes falham nesta área, não se exercitando devidamente, ou em alguns casos, exagerando nos exercícios. Observando a vida de Jesus, não se tem nenhum relato bíblico de atividade física, mas tendo ele se desenvolvido fisicamente de maneira normal, constata-se que ele deveria em sua infância ao menos correr, brincar e ajudar seus pais, o que pode ser indício de bom desenvolvimento.

Uma boa definição para a atividade física é que ela resulta no entendimento de qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que se expresse em gasto de energia; o exercício tem o objetivo, normalmente, de manter o desempenho físico.¹⁰²

Os principais benefícios da atividade física e do esporte abordam potencialidades como a confiança, a estabilidade emocional, o funcionamento intelectual, a memória, a percepção, a imagem corporal positiva, o autocontrole, a satisfação sexual, o bem-estar e a eficiência no trabalho; além de diminuir os níveis de raiva, ansiedade, confusão mental, depressão, hostilidade, fobias, os comportamentos psicóticos, a tensão e os erros.¹⁰³ Sem dúvida, a prática regular de exercícios traz muitos benefícios para quem pratica.

Os exercícios físicos são indispensáveis para o desenvolvimento normal do organismo porque afetam benéficamente a nutrição, mantendo um bom equilíbrio entre a assimilação e a eliminação dos resíduos metabólicos; permitem um maior desenvolvimento do tecido muscular e maior atividade de todos os órgãos do corpo; favorecem a assimilação de maior quantidade de oxigênio pelo organismo, permitindo maior ventilação pulmonar e melhor ritmo no trabalho dos pulmões; aumenta as contrações cardíacas, regularizando a circulação sanguínea; estimulam as funções do sistema nervoso e permitem boa atividade do sistema nervoso autônomo.¹⁰⁴

O professor de educação física é a pessoa indicada para programar os exercícios e jogos dos jovens porque, além dos seus conhecimentos específicos, ele é capaz de trabalhar com a

¹⁰² RUBIO, K. **Psicologia do esporte**, p. 94.

¹⁰³ *Ibidim*, p. 98.

¹⁰⁴ DORIN, L. **Psicologia da adolescência**, p. 44.

idade, altura, peso e conformação esquelética, estabelecendo ideias que levam os adolescentes a ter um melhor rendimento nos esportes.¹⁰⁵

Fisiologicamente, a relação entre atividade física e alimentação envolve a liberação de beta-endorfinas e dopamina, relacionadas com sensações de prazer, aumento no valor da atividade física, redução na motivação para comer, e pelo controle das funções reprodutivas – neste caso, explicando as irregularidades menstruais e a queda nos níveis de testosterona. Nas sociedades modernas atuais – e em grande parte das culturas esportivas – a valorização do baixo peso seria responsável pelo incentivo à prática de atividade física combinada com severa restrição alimentar. Essa combinação deve ser considerada fator de risco para o desenvolvimento de problemas alimentares, como a anorexia e a bulimia.¹⁰⁶

Dentre os esportes que podem ser escolhidos, têm-se alguns exemplos, como: futebol de campo, futebol de salão, natação, voleibol, handebol, esqui, tênis de mesa, baseball, hockey, atletismo, tiro ao alvo, ginástica, ciclismo, judô, boxe, golfe, alpinismo, entre muitos outros. Porém, de nada adianta ter uma tão grande variedade de esportes, não sendo praticados; não é necessário praticar todos eles, mas alguns, que de preferência sejam agradáveis para o praticante, o que causa maior prazer e satisfação. De modo geral, todas as atividades recreativas são fatores positivos no desenvolvimento normal de uma pessoa. Além das relacionadas com os esportes, há muitas outras que podem ser efetivadas no lar, nos clubes, nas escolas, nas igrejas e em outros lugares. Podem-se destacar as atividades em feriados, cinema, teatro, excursões, coro, orquestra, artes plásticas, fotografia,¹⁰⁷ entre outras. O importante é ocupar a cabeça e o corpo com coisas saudáveis.

3.3 Fator alimentação

A alimentação de Jesus estava entre a mais comum do país. Deve ter comido pouca carne, pois, no Evangelho, o novilho cevado só é morto em uma ocasião extraordinária, e o cordeiro escassamente é visto na mesa, exceto na Páscoa. O peixe, por outro lado, tinha lugar importante na dieta judia. O Evangelho menciona com frequência outro dos principais alimentos dos judeus, o pão; aquele pão que o Senhor elevaria ao nível de um símbolo sagrado. Os hábitos alimentares são citados nos Evangelhos, sendo muito simples. Como se

¹⁰⁵ DORIN, L. **Psicologia da adolescência**, p. 44.

¹⁰⁶ RUBIO, K. **Psicologia do esporte**, p. 83.

¹⁰⁷ DORIN, L. *Op. Cit.*, p. 44.

vê, a cozinha judia, pelo menos entre os pobres, nada tinha os elaborados pratos romanos; mas, mesmo assim, a família era contemplada com ricas iguarias nos dias festivos.¹⁰⁸

Percebe-se que a alimentação na época de Jesus era simples. Pão, azeitonas, queijo, frutas e vegetais formavam a dieta fixa. Carne só era comida em raras ocasiões. O pão era o alimento tão básico que se tornou sinônimo da própria vida. “Comer pão” equivalia a “fazer uma refeição”. O pão era algo tão básico que Jesus se referiu a si mesmo como o “Pão da vida”.¹⁰⁹ Isto, evidentemente na idade adulta.

Já atualmente, a alimentação de um adolescente pode ser diferente, dependendo da cultura e das condições da família, mas, comparada com o passado, a alimentação geralmente é adequada, com grande variedade de alimentos é possível ter uma alimentação correta e balanceada, dependendo da boa vontade do adolescente e do contexto familiar.

Na alimentação de um adolescente, ele precisa saber da sua importância e se o seu organismo está tendo assimilação normal. Para entender melhor, um adolescente de treze a quinze anos deve ter, por dia, uma alimentação com três mil calorias (Uma pequena caloria é a quantidade de calor necessária para elevar de 1 grau a temperatura de 1 grama de água destilada. A grande caloria consiste de 1000 pequenas calorias), de dezesseis a dezenove anos, quatro mil calorias. As garotas de onze a treze anos devem ter duas mil e quatrocentas calorias; de catorze a dezenove anos, duas mil e quinhentas calorias.¹¹⁰ Os adolescentes gostam de alimentos muitas vezes calóricos em excesso e isso prejudica a saúde.

Entre os alimentos mais ricos, estão a soja, a carne, o leite e ovos. Entre as principais deficiências na dieta dos adolescentes estão os minerais – cálcio, ferro e fósforo – e as vitaminas. A alimentação deficiente poderá provocar a apatia, o desinteresse e a instabilidade emocional. Sabe-se também que a falta de cálcio no organismo aumenta a agressividade dos púberes.¹¹¹ Isso evidencia a importância de uma correta alimentação.

No fator alimentação é preciso haver um cuidado por parte do adolescente e de sua família para os distúrbios alimentares. As situações estressantes da vida com as quais o adolescente não sabe lidar adequadamente contribuem para o desenvolvimento dos distúrbios alimentares.

¹⁰⁸ DANIEL-ROPS, H. **A vida diária nos tempos de Jesus**, p. 482.

¹⁰⁹ GOWER, R. **Novo manual dos usos e costumes dos tempos bíblicos**, p. 47.

¹¹⁰ DORIN, L. **Psicologia da adolescência**, p. 43.

¹¹¹ *Ibidim*, p. 43.

Essas situações podem ser, por exemplo, rejeição ou suspeita de rejeição, experiência sexual ou uma infinidade de outros eventos. A idade crítica para o aparecimento da anorexia (transtorno alimentar caracterizado por limitação da ingestão de alimentos, devido à obsessão de magreza e o medo mórbido de ganhar peso) coincide com a transição do ensino fundamental para o ensino médio; a bulimia (problema psicológico que acontece em mulheres que comem e logo após, vomitam tudo) normalmente acontece na transição do ensino médio para o superior. A atitude rígida e perfeccionista que caracteriza os anoréxicos exacerba-se mesmo com pequenas mudanças ou transições. Entretanto, a única coisa sobre a qual se acredita que tem controle é a busca da perda de peso.¹¹²

A adolescência é um período de grande vulnerabilidade para todos os tipos de conflitos. Por isso, os distúrbios alimentares são vistos como reação ao estresse da puberdade. O início da puberdade nas meninas é marcado pelas mudanças no corpo e o início da menstruação. Alguns terapeutas acreditam que a anorexia seja rejeição da sexualidade feminina e uma tentativa de continuar “menina”. As questões que implicam intimidade e responsabilidade também podem ser evitadas até certo ponto pelo desenvolvimento de um distúrbio alimentar. Os anoréxicos são caracterizados pela extraordinária habilidade de seguir regras precisas. São crianças-modelo e mestres no bom comportamento. No período pré-anorexia, elas são tão boas que nem dá para acreditar. Entretanto, o terreno familiar de regras que governam o sucesso muda e torna-se enigmático quando elas se tornam mulheres.¹¹³

Na sociedade, duas grandes influências afetam a crescente incidência dos distúrbios alimentares. A primeira é a consciência maior da nutrição e forma física. Nas duas ou três últimas décadas, saúde e forma física ganharam muita atenção. A venda de alimentos saudáveis e de vitaminas disparou. Muitas pessoas leem rigorosamente os rótulos dos alimentos e fogem de aditivos e conservantes. O segundo fator é a obsessão pela magreza. Na verdade, as pessoas se dispõem a comprometer o primeiro fator, a saúde, para alcançar o segundo. É mais importante ter um corpo esbelto do que saudável.¹¹⁴

A família exerce papel importante na origem dos distúrbios alimentares, especialmente da anorexia. Primeiro, o adolescente anoréxico quase sempre vem de uma família preocupada com a alimentação. Talvez a preocupação decorra da necessidade de um membro da família

¹¹² PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 132.

¹¹³ *Ibidim*, p. 132, 133.

¹¹⁴ *Ibidim*, p. 134.

seguir uma dieta especial ou simplesmente da ênfase na nutrição. A comida seria usada como sinal de amor e atenção ou como o centro das reuniões familiares. As mães de adolescentes que sofrem distúrbio alimentar costumam ser dominadoras e importunas e com frequência sofrem episódios de depressão. Os pais são descritos como apáticos ou passivos, porém com expectativas altas. Todavia, não ficou definitivamente provado que exista um conjunto universal de características de personalidade dos pais.¹¹⁵

A maioria das pessoas tem entre seis e dez amigos íntimos e uns trinta conhecidos com quem interagem regularmente. Na adolescência, os grupos de amigos são vitais para facilitar a transição da infância para a vida adulta. A falta de amigos íntimos é um fator de instalação de distúrbios alimentares. O anoréxico tem como característica desenvolver um único relacionamento por vez e esses relacionamentos sempre duram pouco tempo. Não raro, o anoréxico é tão envolvido com a família e dependente dela que rejeita qualquer relacionamento externo. Priva-se da ajuda dos colegas no processo de individualização.¹¹⁶

Quaisquer estratégias para ajudar os adolescentes com distúrbios alimentares podem ser usadas com eficácia pelos pais. Por isso, o adolescente precisa aprender a considerar alguns fatores importantes, tais como o tratamento familiar sem colocar a culpa em ninguém; supor que a família fez e está fazendo o melhor que pôde; reconhecer que a família está cansada do estresse e supor que a família deseja ajudar. A família é a base de tudo e tem suas responsabilidades.

A pergunta que provavelmente surja numa situação de distúrbio alimentar refere-se ao que se deve fazer? Primeiro, amar o adolescente, isto faz qualquer pessoa se sentir importante; confiar nele para que o mesmo encontre seus próprios valores e padrões em vez de insistir nos seus, ou deixar o adolescente “abandonado”; fazendo todo o possível para encorajar a iniciativa, independência e autonomia dele; e informar-se, quando constatado, sobre a duração da doença e o que de imediato pode-se fazer.

3.4 A aparência

Todas as mudanças do corpo deixam o adolescente consciente de sua aparência, especialmente em comparação a outros adolescentes ao seu redor. Preocupam-se como serão

¹¹⁵ PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 134.

¹¹⁶ *Ibidim*, p. 134, 135.

quando estiverem no Ensino Médio ou quando de tornarem adultos. Também incomoda o fato de começarem a se desenvolver mais cedo ou mais tarde; todos desejam estar no mesmo estágio de crescimento.¹¹⁷

No lado positivo, esse novo interesse em seus corpos normalmente desperta o desejo de melhor se arrumar. As meninas passam um bom tempo na frente do espelho; começam a usar cosméticos e, com frequência, exageram. De repente, os meninos decidem que devem manter os cabelos penteados e as camisetas dobradas. Ambos tomam banho e lavam os cabelos sem que ninguém precise mandar.¹¹⁸

O corpo e os traços físicos do adolescente apresentam importante relação com a imagem que ele tem de si mesmo e com a ideia que tem de como é, aos olhos dos outros. É evidente que o adolescente se interessa pelo seu corpo em mudança, não por perceber as mutações que nele ocorrem, mas também porque está continuamente tendo consciência da impressão que causa aos outros.¹¹⁹

A forma do corpo determina, até certo ponto, as atitudes, os sucessos e fracassos de um adolescente em certas situações, mas não revela totalmente a sua personalidade. O peso e a estatura são fatores que afetam a personalidade, mas não revelam exatamente que tipo de pessoa é o gordo, o magro, o alto, o musculoso. Forma do corpo, peso e estatura podem colaborar para o estabelecimento de certos traços positivos. O fato de um adolescente ter boa saúde, ou doente, ou atrativo, ou forte, ou fraco influi nos seus interesses, atitudes e atividades sociais. Nesse sentido, existe uma relação entre o desenvolvimento físico e a personalidade.¹²⁰

Infelizmente, tem-se o costume de julgar as pessoas pela primeira impressão que se tem delas. Qualquer um é capaz de classificar as pessoas em categorias: A, B, C. Uma pessoa pode ser “descolada”, ou “coitada” ou “está tentando aparecer”. Na verdade, a aparência determina o rótulo: dentes tratados, corte de cabelo moderno, jeans da moda. Mas, Deus não dá a mínima para a aparência das pessoas e isso deve ser lembrado.¹²¹

Isso não quer dizer que se deve ser desleixado. O corpo é um presente de Deus. Mesmo que este não seja lindo, charmoso e maravilhoso, todos gostam de se apresentar sempre bem. Estar

¹¹⁷ JOHNSON, L. **Como ensinar adolescentes**, p. 27.

¹¹⁸ *Ibidem*, p. 27.

¹¹⁹ CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da adolescência**, p. 25.

¹²⁰ DORIN, L. **Psicologia da adolescência**, p. 46.

¹²¹ GIESER, K., et al. **Respostas radicais para perguntas ainda mais radicais**: p. 51.

bem arrumado e limpo não significa despesas com roupas caras e da moda. Bastam ter os cabelos penteados, os dentes escovados e as roupas lavadas e passadas. Todas essas coisas revelam dignidade e autorrespeito. Os cuidados que a pessoa tem consigo mesmo mostram uma forma de agradecer a Deus pelo que ela é e por tê-la criado dessa maneira.¹²²

Jesus teve um desenvolvimento normal na sua infância, caso contrário seria relatado nos evangelhos. É importante perceber que o normal é algo positivo e que garante que se está saudável. Muitos adolescentes querem estar fora da normalidade, por isso sofrem com padrões que não são compatíveis consigo e que dificilmente ou nunca conseguirão ter. Jesus, em seu tempo, foi uma pessoa normal.

¹²² GIESER, K., et al. **Respostas radicais para perguntas ainda mais radicais.** p. 24.

IV – GRAÇA DIANTE DOS HOMENS

Um adolescente passa por tantas situações durante o período de maturação. São encontradas muitas dificuldades entre o adolescente e as pessoas que o cercam e estão no seu convívio, como no caso da família e dos amigos. Também existe a sociedade e a cultura dominante que afetam muito os adolescentes, dando a eles muitas coisas que são perigosas, mas que, por diversas razões, participam, aprendem e se envolvem com o que não deveriam.

A transformação enfrentada por um adolescente é marcada por crises. Às vezes quer se mostrar criança, às vezes quer provar que sabe mais que seus pais. Todavia essa idade “rebelde e difícil” é normal. Até certo ponto, as respostas malcriadas, as críticas e as opções diferentes devem ser vistas como parte do processo natural do adolescente.¹²³

4.1 O adolescente e a família

O centro da família são os pais, e estes também são o centro da vida de um filho. Porém, muitos problemas familiares afetam profundamente o adolescente. O desenvolvimento dele em geral depende de estar num ambiente que promova amor, segurança e estrutura.¹²⁴

Uma coisa é fato: há um abismo entre as gerações. Estas diferenças entre pais e filhos vêm à tona em forma de brigas, agressividade, diferenças de pensamentos, rebeldia, indiferença e separação. Está cada vez mais difícil encontrar pais e filhos que sejam amigos de verdade. Na maior parte dos lares, eles apenas se toleram. A principal reclamação dos pais é a rebeldia. Já para os filhos, eles reclamam que seus pais fazem tudo de errado contra eles. A lista é grande: proibições descabidas; cobranças a todo instante; estímulo à competição entre irmãos; falta de diálogo; acusações de todo tipo; cara fechada; falta de carinho e de palavras de incentivo; uso recorrente de frases do tipo “eu sou seu pai, e está decidido”; “sermões” sempre sobre os mesmos assuntos; vigilância 24 horas por dia; mau exemplo fora de casa; agressividade física e verbal na hora de corrigi-los; desprezo pelos problemas dos filhos por pensar que estes não têm problemas; etc. Em geral, a maior parte dos filhos ama seus pais, mas os acha ultrapassados e chatos.¹²⁵

¹²³ SAYÃO, L. *Agora sim*, p. 147.

¹²⁴ TOWNSEND, J. *Limites para adolescentes*, p. 142.

¹²⁵ BARRETO, L. Jr. *Manual de sobrevivência para o jovem cristão*, p. 58.

Os conflitos domésticos entre adultos, como problemas de marido e mulher ou divórcio, afetam o adolescente. Talvez ele dramatize de uma forma que transmita a mensagem do que ele se sente, mas não consegue expressar seus sentimentos em palavras. Os problemas de estrutura da família também causam problemas no adolescente. Um lar, por exemplo, talvez tenha uma atmosfera emocionalmente fria ou de isolamento, normas e limites rígidos demais ou desprovidos de amor, ou o ambiente do lar pode ser caótico, sem ter organização nenhuma.¹²⁶

Às vezes, o adolescente reage a esses problemas do ambiente com atitudes negativas ou mau comportamento. Isso sugere uma pergunta: De quem é o problema? Da família ou do adolescente? A família precisa tratar de sua contribuição para os problemas, o que pode depois ajudar o adolescente a assumir responsabilidade pelas próprias reações. O comportamento problemático do adolescente não ocorre no vazio. Talvez seja provocado por uma questão simples que não se resolve com imposição de limites. Talvez sejam necessárias outras soluções, como, por exemplo, mais informações.¹²⁷

4.2 Relacionamentos com os pais

Os adolescentes normalmente conseguem superar conflitos com os pais, mas isso não pode servir de consolo. Problemas são inevitáveis. A tensão entre os adolescentes e os pais existe desde sempre. Apesar de todo amor que sentem pelos pais, não conseguem se conter. A autonomia que se conquista na adolescência gera, quase que necessariamente, um período difícil para pais e filhos. Os pais precisam sentir-se necessários e os adolescentes necessitam prescindir deles. “O adolescente é como o indivíduo que precisa de empréstimo, mas gostaria de ser financeiramente independente”.¹²⁸

Embora a adolescência não seja uma provação tumultuosa para a maioria das famílias, pesquisas revelam que mais de 20% dos adolescentes se envolvem excessivamente em discussões com um de seus pais (mais frequentemente com as mães do que com os pais). O conflito entre adolescentes e pais é diferente do conflito que têm com seus colegas. Com os pais o conflito é tanto sobre conteúdo, como acerca do horário de chegar em casa, quanto sobre o processo de tomar as decisões. Em outras palavras, as regras e a maneira como são

¹²⁶ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 142.

¹²⁷ *Ibidem*, p. 142, 143.

¹²⁸ PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 308.

ditadas podem tornar-se motivo de controvérsia. O processo relaciona-se à falta de liberdade que o jovem sente.¹²⁹

O conteúdo das discórdias entre adolescentes e pais concentra-se em algumas áreas. A primeira é a *vida social e costumes*. Isso cria provavelmente mais discórdia que qualquer outra coisa. É o conflito que vai da escolha de amigos até a escolha das roupas e do corte de cabelo por parte do adolescente. Uma das reclamações mais comuns dos pais é que seus filhos nunca estão em casa e passam pouco tempo com a família. As regras para o horário de chegar em casa, namorar e algumas atividades também são exemplos de conflitos da vida social. Outro motivo de brigas são as *questões de responsabilidade*. Os pais querem que os filhos cuidem de seus objetos pessoais e sejam responsáveis em assuntos relativos a dinheiro e uso do telefone. Outro motivo é o *desempenho escolar*. Notas, hábitos de estudo, frequência às aulas e atitudes em geral referentes aos estudos recebem grande atenção dos pais. Às vezes, a pressão para que o adolescente seja bem-sucedido também contribui para agravar o problema. As *relações familiares* também são outro motivo. Brigas com os irmãos, relacionamento com parentes e o grau de autonomia em relação à família contribuem para o conflito. E ainda *tem os valores e princípios morais*, outra razão para brigas. Os pais se preocupam com os filhos especialmente quanto ao comportamento sexual, à bebida, ao fumo, ao uso de drogas, à honestidade. Cuidam para os filhos não se meterem em confusões e frequentarem sua igreja. A *idade* do adolescente também influi no conflito entre pais e adolescentes. As meninas começam a entrar cada vez mais em conflito com os pais por causa de namorados a partir dos doze anos, sendo que a idade crítica é de catorze ou quinze anos. A idade crítica entre os meninos em relação às namoradas é dezesseis anos. O sexo dos adolescentes é outro fator que interfere no conflito. As meninas causam mais problemas para a família que os meninos.¹³⁰

A *condição socioeconômica* é outro fator determinante do conflito. As famílias de baixa renda estão mais preocupadas com a obediência e o respeito, enquanto as famílias de classe média estão preocupadas com notas e realização. É também evidente que, quanto maior a família, maior o grau de conflito entre pais e filhos.¹³¹

A *falta de comunicação* é outro fator. Os pais ensinam os filhos a se comunicar. Contudo, se não derem o exemplo e não praticarem maneiras eficazes de comunicação, poderão estar

¹²⁹ PARROT, L. *Adolescentes em conflito*, p. 308, 309.

¹³⁰ *Ibidim*, p. 309, 310.

¹³¹ *Ibidim*, p. 310.

plantando sementes de discórdia na adolescência. Em vez de conversar abertamente sobre problemas e chegar a soluções de mútuo acordo ou passar mais tempo com o filho e praticar atividades de lazer com ele, os pais recorrem a mexericos, interrogatório e a culpa. Fazem isso tentando manter o controle sem estabelecer um relacionamento.¹³²

A *falta de confiança* é outro fator e também está interligada aos acima. Alguns conflitos acontecem porque o adolescente costuma discordar para ver como está sua relação com os pais. Conscientemente ou não, faz isso para ver se pode confiar nos pais e dizer realmente o que lhe passa na cabeça. Para decifrar esse tipo de mensagem é preciso ser sensível e ter empatia com o jovem. Quanto mais autocontrole e calma demonstrada, mais aberto e participativo o adolescente será.

Existem também as expectativas dos pais. Alguns pais encaram a adolescência quase como uma doença, um período passageiro de enfermidade. Não raro, desenvolvem atitudes, percepções e respostas em relação aos adolescentes com base em mitos. Essas expectativas e medos podem exacerbar a normal animosidade humana. O último fator é a mudança de papéis e regras. Muita coisa que os pais aceitavam do filho quando ele era criança, agora, na adolescência, não mais. Na transição da infância para a adolescência, os filhos e os pais redefinem papéis e regras. A decisão do que é ou não aceitável quanto a comportamento pode causar tensão na relação ente pais e filhos.¹³³

É de particular importância que a família tenha uma boa comunicação. A comunicação ativa entre pais e filhos pode ter efeito preventivo e evitar vários problemas sérios, incluindo o uso de drogas e álcool, problemas na escola e gravidez precoce. Adolescentes que podem conversar sobre seus problemas e dificuldades são menos propensos a extrapolar os limites. Jovens que expressam com tranquilidade suas necessidades a outras pessoas correm menos riscos de se tornarem agressivos. O mais importante, a comunicação saudável entre os familiares pode melhorar o desenvolvimento espiritual do adolescente.¹³⁴

4.3 Relacionamento com os irmãos

A rivalidade entre irmãos e irmãs é retratada desde os primeiros registros da história, por exemplo, a história bíblica de Caim e Abel até o mundo do faz-de-conta de Cinderela e suas

¹³² PARROT, L. *Adolescentes em conflito*, p. 312.

¹³³ *Ibidim*, p. 312, 313.

¹³⁴ KINNER, J. *Manual de primeiros socorros para ministério com jovens e adolescentes*, p. 117.

irmãs adotivas, o conflito entre irmãos é tema de inúmeras histórias. Crescer numa família com outros irmãos é uma experiência, compartilhada por aproximadamente 80% das pessoas. Quem tem irmãos normalmente passa mais tempo com eles do que com os pais. Eles desenvolvem um papel importante no desenvolvimento infantil. A presença de um segundo filho é um incentivo para mudança. O primeiro filho é forçado a se diferenciar do outro, normalmente seguindo os valores dos pais, a fim de manter sua posição privilegiada. O desenvolvimento do primeiro filho é acelerado, enquanto o segundo mantém uma posição mais adaptativa, que requer mais atenção.¹³⁵

Um estudo aponta que o tipo mais frequente de agressão na sociedade norte-americana acontece entre irmãos jovens. Os relatórios indicam que 40% dos irmãos se agridem com objetos perigosos pelo menos uma vez ao ano e mais de 80% praticaram algum tipo de violência contra um irmão. Embora os especialistas discordem sobre os números exatos, a maioria concorda que a rivalidade entre irmãos é comum e até normal. Foram identificadas três formas de rivalidade: *herdeiro*, na qual os irmãos consideram que um dos filhos é o favorito dos pais; *competidor*, na qual os irmãos acham que o filho preferido muda conforme o comportamento dos demais; e *semelhante*, em que os irmãos entendem que cada um é essencial para os pais e, por isso, os conflitos são mínimos.¹³⁶

A rivalidade não resolvida pode causar inveja residual ou persistente, manipulação, intriga, conspiração, rancor, alienação, vingança, sabotagem ou até contendas familiares. Felizmente, essa situação faz parte da exceção, mas uma intervenção terapêutica eficaz ajuda a garantir que os irmãos superem seus inevitáveis conflitos. De modo geral, os relacionamentos familiares devem ter atenção de ambas as partes. Ceder, deixar uma ofensa de lado e não brigar por qualquer motivo é fundamental dentro da família.

4.4 O adolescente, a cultura e a sociedade

Através de toda a história da humanidade, todas as culturas têm enfrentado o desafio de passar seus valores para a nova geração. E até certo ponto tal desafio tem sido vencido com razoável sucesso. Todavia, na sociedade contemporânea isso ocorre em menor grau, pois o mundo mudou muito.¹³⁷

¹³⁵ PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 250.

¹³⁶ *Ibidim*, p. 251.

¹³⁷ SAYÃO, L. **Agora sim**, p. 147.

Cultura é um conjunto de comportamentos e atitudes manifestados por uma sociedade. Os meios de comunicação de massa, a indústria do entretenimento e a publicidade não só refletem a cultura, mas também a influenciam com as mensagens poderosas, e quase sempre negativas, que transmitem. A televisão, o rádio, os videogames e a internet dão aos adolescentes livre acesso sem nenhuma cerimônia a mensagens que tratam de sexo, uso de drogas, comportamento agressivo, desonestidade e outras coisas.¹³⁸

Como o poder de compra dos adolescentes tem aumentado, as empresas começaram a investir muito dinheiro e pesquisas para criar mensagens que influenciem esses jovens a desejar determinado produto. Artistas, atores, modelos adolescentes e programas para essa faixa etária tornaram-se cada vez mais a regra. Alguns pesquisadores acreditam que agora são os adolescentes que definem a cultura. Em outros tempos, quando os adolescentes não tinham muito dinheiro, a cultura refletia os valores, gostos e interesses dos adultos. A mensagem para os adolescentes era mais ou menos esta: “cresça, e o mundo será seu”. Parece que a mensagem da cultura está mudando para “o mundo é seu, hoje, e os adultos estão por fora”. Outra mensagem que a cultura transmite aos adolescentes é que hoje não existem absolutos. Certo e errado são questões de preferência, e a verdade é tudo o que se acha que ela pode ser. Isso turva as águas das pessoas que estão tentando encontrar Deus, sentido e valores compatíveis com a realidade.¹³⁹

Sem dúvida, a cultura pode ser perigosa para o adolescente. Ele é bombardeado com informações, imagens e mensagens feitas sob medida para o grupo, a maturidade e a mentalidade dele. O adolescente precisa de ajuda para navegar através de todas essas mensagens que vêm na direção dele. Por isso, é preciso buscar informações, participar e saber quais as mensagens o adolescente está recebendo. Ficar atento e conhecer as mensagens que a televisão e a música estão transmitindo ao adolescente é fundamental para os responsáveis.

Muitas vezes, observa-se uma idealização e supervalorização da sociedade e cultura dos países ricos (especialmente dos EUA), junto com o menosprezo da própria identidade cultural e nacional. Uma exceção notável é apresentada pelos jovens que participam ativamente na vida e ministério de sua comunidade de fé, seja católica ou evangélica, especialmente quando os esforços educativos e missionários desta contêm uma dimensão profética de crítica à

¹³⁸ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 128.

¹³⁹ *Ibidim*, p. 128.

sociedade de consumo e à ideologia neoliberal imperante, junto com alternativas concretas de serviço social com vocação cristã.¹⁴⁰

Por fim, a situação dos adolescentes brasileiros numa cidade, bairro ou meio étnico-cultural parece ser simultaneamente semelhante e distinta da situação em outras cidades, bairros e culturas. Não é possível falar da juventude, da sociedade ou da cultura brasileira como fenômenos ou realidades únicas e idênticas. O Brasil é um país continental. Ele abarca várias culturas e sociedades diferentes.¹⁴¹

4.5 Sexualidade, namoro e relacionamentos

Entender a própria sexualidade é um grande desafio para o adolescente. A sexualidade aflorada faz parte e o relacionamento com os membros do sexo oposto é uma realidade constante. A maioria sonha em um dia casar-se e constituir família.¹⁴²

Tim Challies, em seu livro “Desintoxicação Sexual”, destaca que não nasceu numa época de tanto uso de tecnologias, como a internet. “Os adolescentes da década de 1990 não eram muito diferentes dos adolescentes de hoje”. Em anos anteriores os adolescentes tinham menos acesso e, se quisessem algo, precisavam se esforçar um pouco mais para conseguir alguma coisa. Hoje um adolescente consegue facilmente ter acesso à pornografia, com o uso da internet. E eles, principalmente meninos, são rápidos em aproveitar esse banquete ilícito. Até mesmo meninos pré-adolescentes estão sendo atraídos. Desde o primeiro despertar da sexualidade, muitos pré-adolescentes são inundados com pornografia. Não são imagens de mulheres posando nuas timidamente, comuns algumas gerações atrás, mas imagens pesadas, muitas vezes grosseiras, baixas e degradantes. A sexualidade de toda uma geração de crianças está sendo formada não por diálogos com os pais, não pela leitura de livros, mas por profissionais da pornografia que farão qualquer coisa para saciar o desejo cada vez maior por uma depravação cada vez mais profunda.¹⁴³

Muitos adolescentes estão tendo atividade sexual e sofrendo as consequências: sofrimento emocional, gravidez e doenças.¹⁴⁴ O adolescente de hoje vive em um mundo onde o sexo não é apenas algo esperado que aconteça durante o namoro, mas viver junto antes do casamento é

¹⁴⁰ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 277.

¹⁴¹ DAUNIS, R. **Jovens**, p. 55.

¹⁴² CHAPMAN, G. **As cinco linguagens do amor dos adolescentes**, p. 22.

¹⁴³ CHALLIES, T. **Desintoxicação sexual**, p. 18.

¹⁴⁴ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 199.

cada vez mais comum, enquanto que o relacionamento homossexual é promovido como um estilo alternativo. Na verdade, os termos “bissexual” e “travesti” estão se tornando comuns no vocabulário do adolescente moderno. De um modo bem real, o sexo tornou-se um deus. Os templos e locais de adoração dele são tão diversos quanto se pode imaginar. É nesse mundo que o adolescente de hoje deve conviver e aprender a lidar com a sexualidade.¹⁴⁵

Assim como os adultos, os adolescentes usam a sexualidade como meio de lidar com suas emoções e problemas. Às vezes a atividade sexual é um sintoma de impulsividade e falta de autocontrole. Se o adolescente tem dificuldade de ser íntimo e sensível com outras pessoas, talvez ele esteja usando a atividade sexual como meio de experimentá-la sem o risco de intimidade emocional.¹⁴⁶

Têm-se poucos ensinamentos diretos de Jesus acerca da sexualidade, principalmente porque seus ensinamentos foram ministrados em união orgânica com as concepções do Antigo Testamento, e ele não viu motivos para elaborar mais a respeito delas. Entretanto, o pouco que se tem sublinha o elevado conceito que Jesus tinha do sexo e do casamento. Os escribas e fariseus ensinavam que, contanto que a pessoa se mantivesse afastada do adultério, estaria bem. Mas Jesus enxergou além das exterioridades da Lei, chegando até o espírito íntimo no qual as pessoas vivem: “Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mateus 5.28).¹⁴⁷

A luxúria produz sexo de má qualidade por negar o relacionamento. Ela transforma a outra pessoa em um objeto, uma coisa, um ser despersonalizado. Jesus condenou a luxúria porque ela rebaixava o sexo, tornando-o menos do que aquilo para o que fora criado. Para Jesus, o sexo era bom, elevado, santo para ser trocado por pensamentos baratos.¹⁴⁸ Vai além da atração, da apreciação da beleza e do desejo saudável por sexo; a luxúria torna esses desejos mais importantes do que Deus. Ela quer ultrapassar as diretrizes de Deus a fim de obter satisfação.¹⁴⁹

Jesus também demonstrou ter um alto conceito a respeito do casamento. Em Mateus 19 veem-se os fariseus armando uma arapuca, procurando enredá-lo no furioso debate daqueles dias

¹⁴⁵ CHAPMAN, G. **As cinco linguagens do amor dos adolescentes**, p. 30.

¹⁴⁶ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 202.

¹⁴⁷ FOSTER, R. J. **Dinheiro, sexo e poder**, p. 105, 106.

¹⁴⁸ *Ibidim*, p. 106.

¹⁴⁹ MOHLER, R. A. **Desejo e engano**, p. 29.

acerca do que podia ser considerado como motivo para o divórcio. Jesus respondeu, apelando para o ensinamento de uma só carne da narrativa da criação, acrescentando: “Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe” (Mt 19.6). Nas palavras de Jesus, há um confronto com o grande mistério da realidade unificadora de vidas que é o conceito de “uma só carne”. Há uma união de dois que, sem destruir a individualidade, produz unidade. Os dois tornaram-se uma só carne.¹⁵⁰

A Bíblia celebra a sexualidade, mas também faz vários alertas. A tarefa, como cristão, é a de passar cuidadosamente pelas distorções da sexualidade e chegar a sua integridade. O pecado a distorceu de muitas formas.¹⁵¹ Para um adolescente em pleno desenvolvimento e descobertas, a sexualidade está aflorada e em plena maturação. Muitas pessoas acabam antes do tempo experimentando coisas que deveriam aguardar o momento certo, sendo este a partir da idade adulta, da maturidade física e emocional. Isso evitaria muitos problemas.

A pornografia é uma distorção da sexualidade. “A pornografia é prejudicial”, diz Lewis Smedes, “porque banaliza o sexo, o torna desinteressante e tedioso”. Quanto mais a arte ou a literatura afastam a sexualidade da gama total de atividades e sentimentos humanos, mais se aproxima da pornografia. Nela vê-se uma sexualidade incompleta, voltada somente ao aspecto físico, como uma atividade lasciva e um exercício desumanizante de poder sobre outros seres humanos. A arte pornográfica banaliza e desumaniza; a verdadeira arte eleva e enobrece. A pornografia pesada é muito mais do que excitação: é violenta e doentia. Ela apela para o poder bruto, sadista e destrutivo.¹⁵²

A pornografia tem sido divulgada por meio de propagandas, de imagens comerciais, de entretenimento e da vida diária, que aquilo que era considerado impróprio décadas atrás agora é aceito como roupa comum, diversão normal e sensualidade trivial. O erotismo explícito completado com imagens, narrativas e simbolismo pornográficos é agora celebrado como um bem cultural em alguns setores da sociedade.¹⁵³

Frederick Buechner, um aclamado autor e pastor presbiteriano, escreveu que a luxúria é como um macaco que vive se remexendo em nosso ventre. Não importa quanto o domemos durante o dia, ele aparece com sua fúria selvagem em nossos sonhos à noite. Quando se acha que se

¹⁵⁰ FOSTER, R. J. **Dinheiro, sexo e poder**, p. 106.

¹⁵¹ *Ibidim*, p. 109.

¹⁵² *Ibidim*, p. 109, 110.

¹⁵³ MOHLER, R. A. **Desejo e engano**, p. 36.

está a salvo, eis que ele ergue sua cabeça medonha e dá uma risadinha, e não há rio no mundo cujas águas correntes sejam frias e fortes o suficiente para abatê-lo. Deus Todo-Poderoso, porque adornas os homens com um brinquedo tão odioso?¹⁵⁴

Há ainda a discriminação sexual, que é outra distorção da sexualidade. É o impulso para dominar, controlar e ter o outro em poder. A história traz o triste registro deste domínio cruel, principalmente dos homens sobre as mulheres. Mesmo na comunidade do Antigo Testamento, as mulheres eram geralmente tratadas como propriedade a ser protegida ou abandonada segundo o bel-prazer dos homens. A noção de inferioridade feminina é uma doutrina falsa, que destrói a alma. Existe o argumento de que a mulher, embora não seja inferior ao homem, é diferente dele, e por isso lhe deve ser subordinada. As diferenças são óbvias, mas não acarretam necessariamente estruturas hierárquicas.¹⁵⁵

A Bíblia chama o homem solteiro a não se envolver com mulher alguma. E chama o homem casado a sim se envolver, não com qualquer mulher ou com uma série de mulheres, mas com uma mulher: a esposa de sua mocidade. Todas as vezes que se entrega à pornografia, cada vez que se cede à cobiça sexual, se está diminuindo a capacidade de focar em uma só mulher, de se envolver em seu amor e de encontrar alegria e satisfação somente nela.¹⁵⁶

Quando alguém peca sexualmente, seja antes, ou durante o casamento, se está empilhando todo o tipo de bagagem nas costas do relacionamento conjugal presente ou futuro. Com isso, o relacionamento é obrigado a carregar um peso desnecessariamente pesado e complicado. Coisas que poderiam ter sido mais fáceis se tornaram mais difíceis, algumas vezes de forma permanente. Surgem complicações e tentações que nunca deveriam surgir.¹⁵⁷

A maior parte dos adolescentes e jovens não entende o que é o namoro. Namoram por namorar. Namoro é o vestibular para o casamento. Se um indivíduo não passar no vestibular, não pode entrar para a universidade; se não tiver um namoro bem sucedido, também será reprovado no casamento. Os adolescentes têm, basicamente, dois motivos para namorar; carência e vontade de mostrar que “conseguiu alguém”, porém esses motivos nunca deveriam ser a base para a busca de um namorado. Namoro não pode ser passatempo. É um momento de descobertas que definirá um compromisso mais sério, o casamento, ou não. Ambos devem

¹⁵⁴ FOSTER, R. J. **Dinheiro, sexo e poder**, p. 110.

¹⁵⁵ *Ibidim*, p. 112.

¹⁵⁶ CHALLIES, T. **Desintoxicação sexual**, p. 76.

¹⁵⁷ *Ibidim*, p. 80.

tentar descobrir o máximo sobre o outro: personalidade, temperamento, caráter, afinidades, discordâncias, sonhos e hábitos. Na vontade de beijar e abraçar, muitos se esquecem de descobrir tudo sobre o outro e, quando se casam, descobrem que seu príncipe ou princesa não passa de um “sapo”. O alvo do namoro deve ser para conhecer a fundo a pessoa e então decidir tomar ou não um compromisso definitivo com ela, que culminará no casamento.¹⁵⁸

Se o interesse é buscar um relacionamento, este, por sua vez, deve ser duradouro, contudo, durante a adolescência o melhor é não namorar e envolver-se sentimental e amorosamente com outra pessoa. O adolescente é muito jovem e imaturo para um namoro, tendo em vista a ideia de preparação para o casamento. Não possui, provavelmente uma independência financeira, dependendo dos pais para viver, nem sequer possuindo também maturidade para um relacionamento tão importante. E o envolvimento casual, cujo termo popular é o “ficar”, é também prejudicial para o adolescente, pois a pureza é muito mais importante. Isso é evidenciado na vida de Jesus. A Bíblia não relata o envolvimento dele com mulheres, e diz que ele não pecou, o que leva a crer que ele soube controlar-se.

Se um jovem pudesse olhar à frente e ver como seria sua vida sem a bagagem do pecado sexual – como seria o casamento se tivesse aproveitado os recursos da graça de Deus – ele clamaria a Deus para ser mais forte, e Deus o atenderia. Os recursos da graça de Deus estão na Bíblia, na oração e na confiança na graça e no poder de Deus para o exercício do autocontrole.¹⁵⁹

4.6 Amizades

Jesus teve amigos, isso é evidente nos Evangelhos, onde se percebe que Jesus tinha seus seguidores mais próximos, chamados de discípulos, que ele tanto amava e confiava a ponto de declarar que “ninguém tem maior amor do aquele que dá a vida pelos amigos” (João 15.13). Ele também fazia novas amizades nas localidades e cidades que visitava, como, por exemplo, o chefe dos publicanos Zaqueu (Lucas 19.1-10), que se tornou seu amigo, convidando-o para ir a sua casa. Mas houve também pessoas que recusaram a amizade de Jesus, como no caso do jovem rico (Marcos 10.17-22). Sobretudo, Jesus foi um grande exemplo de amizade.

¹⁵⁸ BARRETO, L. Jr. **Manual de sobrevivência para o jovem cristão**, p. 69, 70.

¹⁵⁹ CHALLIES, T. *Op. Cit.*, p. 81.

No contexto da adolescência atual, a influência de uma amizade é muito poderosa. Qualquer coisa boa ou ruim pode ser semeada no coração no momento em que alguém se entrega a uma amizade. A juventude é muito mais influenciada do que o oposto, por isso a amizade sincera é muito importante. Muitos adolescentes e jovens influenciaram outros a entregar-se ao álcool, ao cigarro, às drogas, à pornografia, ao sexo antes do casamento, a namoros carnais, à delinquência, às músicas mundanas, ao desinteresse pelos estudos e ao desânimo com tudo relacionado a Deus e à igreja. Amigo é coisa que pode levá-lo para o inferno ou para o céu.¹⁶⁰

Os adolescentes gostam e querem ter um grupo de amigos. O grupo é a ponte entre a segurança oferecida pela dependência dos pais e a liberdade da independência. Trata-se também de uma característica predominante da vida social do adolescente. Os grupos de jovens adolescentes são compostos por pessoas do mesmo sexo, como se fossem extensão das turmas infantis.¹⁶¹

O forte desejo de ser aceito pelo grupo leva os adolescentes a fazerem quase tudo. Seja qual for o estilo de roupas do grupo, ele o adotará. Não importa a gíria usada pelo grupo, ele a usará. Ele vai apreciar tudo o que o grupo apreciar.

Em todos os grupos de adolescentes, sem exceções, a música é muito importante. De fato, a música é o meio mais comum de globalização para todos os grupos de adolescentes. Os adolescentes gostam de música estrangeira. Além da facilidade com que atualmente se adquirem vídeos e discos compactos, a música, os vídeos e os filmes são fatores chave nas atividades de entretenimento e socialização. Os adolescentes têm a oportunidade de desfrutar muito tempo com amigos sem necessidade de gastar muito dinheiro. Também parece que, desta maneira, recebem constantemente mensagens com muitos outros temas usados para a formação moral e espiritual.¹⁶²

Ser diferente é cometer suicídio social. É difícil para o adolescente – se não impossível – ser único a optar pelo Senhor e por seus mandamentos, quando o grupo não está interessado nisso ou age de forma contrária à Bíblia. Wayne Rice declarou: “Se uma escolha deve ser feita entre os amigos e a fé, eles escolherão os primeiros quase todas as vezes. A fé vem depois... ter amigos é a coisa mais importante agora”. Em princípio, o esforço para ser igual aos outros e a

¹⁶⁰ BARRETO, L. Jr. **Manual de sobrevivência para o jovem cristão**, p. 13, 14.

¹⁶¹ JOHNSON, L. **Como ensinar adolescentes**, p. 48.

¹⁶² SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 276.

falta de identidade individual parecem contradizer o desejo de independência e de adquirir personalidade própria. Entretanto, o grupo funciona como auxiliar da independência. Ele promove o desenvolvimento social ao proporcionar uma ampla variedade de experiências de interação subjetiva e ao aprofundar relacionamentos interpessoais. O grupo ajuda os adolescentes a desenvolver a lealdade fora da família e a ajustar-se a papéis mais adultos.¹⁶³

A primeira coisa que se deve lembrar é que ninguém consegue controlar as outras pessoas. Assim, se alguém decidir ser inimigo por vontade própria (por ciúmes ou outro motivo), não se conseguirá convencer do contrário. Outra coisa que se deve lembrar é que a melhor maneira para não ter amigos é não tornar-se um deles. Pessoas boas geralmente fazem bons amigos, mas algo que sobressai nas grandes amizades é a lealdade. Quando chegam ao final da vida, as pessoas olham para o passado e analisam quais amizades conseguiram cultivar. Ser um amigo leal pode ser uma tarefa difícil. Significa que estará ao lado de um amigo, mesmo que a situação seja desagradável. Neste caso, tem de se deixar as coisas pequenas e perdoar. Isso é uma verdadeira amizade, que durará muito tempo, provavelmente a vida toda e passará firme por qualquer tribulação.¹⁶⁴

Que tipo de amigo se deve ser? J. C. Ryle destaca que a escolha dos amigos traz benefícios à alma. Amigos que sejam respeitáveis, que amem a Bíblia e não temem falar-lhe sobre ela.¹⁶⁵

¹⁶³ JOHNSON, L. **Como ensinar adolescentes**, p. 49.

¹⁶⁴ GIESER, K., et al. **Respostas radicais para perguntas ainda mais radicais**, p. 24, 25. V. 2.

¹⁶⁵ RYLE, J. C. **Uma palavra aos moços**, p. 53.

V – GRAÇA DIANTE DE DEUS

O crescimento na graça é a melhor evidência de saúde espiritual. Numa criança, numa flor ou numa árvore, quando não há crescimento ou desenvolvimento, algo está errado. Numa pessoa, a vida saudável sempre se mostra através do progresso e do crescimento. Outro tanto se sucede no caso da alma. Se ela está progredindo, também está crescendo.¹⁶⁶

Uma simples, mas importante definição da palavra graça é o favor que se dispensa ou se recebe. Outra, e talvez até mais importante quanto a anterior, é o favor que os homens não merecem, mas que Deus livremente lhes concede.¹⁶⁷

O crescimento na graça agrada a Deus. As Escrituras aludem a um tipo de conduta que “agrada a Deus”, a um tipo de sacrifício que “Deus se compraz” (1 Ts 4.1; Hb 13.16). O Senhor tem prazer em todo o seu povo, especialmente naqueles que estão crescendo na graça. Como saber se alguém está crescendo na graça? Há certos sinais e características do crescimento na graça. Um dos sinais do crescimento na graça é a *humildade crescente*. O homem cuja alma está crescendo possui maior percepção da sua própria indignidade e pecaminosidade. Quanto mais um crente aproxima-se de Deus e percebe a santidade e a perfeição de Deus, mais se tornará sensível em relação à sua própria indignidade e imperfeições. Outro sinal do crescimento na graça é a *fé e o amor crescentes no Senhor Jesus Cristo*. A pessoa que cresce, encontra mais razões para descansar em Cristo, regozijando-se no fato de que tem um grande Salvador.¹⁶⁸

O crescimento na graça é observada também pela *santidade de vida*. O homem cuja alma está em crescimento adquire um maior domínio sobre o pecado, o mundo e o diabo. Torna-se mais cuidadoso com o seu temperamento, palavras e ações. É sempre mais vigilante sobre a própria conduta, em cada aspecto da vida. Esse homem é o que mais se esforça por estar conformado à imagem pessoal de Cristo em todas as coisas e segue-o tanto como seu exemplo pessoal, como confia nele como seu Salvador.¹⁶⁹

Ainda outro sinal de crescimento na graça é a *crescente espiritualidade nos gostos e na mente*. A pessoa cuja alma está crescendo interessa-se mais profundamente pelas realidades

¹⁶⁶ RYLE, J. C. *Santidade*, p.127.

¹⁶⁷ BOYER, O. *Pequena enciclopédia bíblica*, p. 312.

¹⁶⁸ RYLE, J. C. *Op. Cit.*, p. 129, 130.

¹⁶⁹ *Ibidim*, p. 130, 131.

espirituais. Não negligencia os seus deveres para com o mundo. Cumpre de forma fiel e diligente a cada relação da vida, em seu próprio lar ou com as pessoas de fora. Ele não chega a condenar as coisas “do mundo” como diretamente pecaminosas, nem afirma que aqueles que se ocupam delas estão indo para o inferno. Tão somente sente que elas exercem uma atração cada vez mais fraca sobre os seus afetos e, gradualmente, elas parecem mais insignificantes e mais frívolas aos seus olhos. Companheiros espirituais, ocupações espirituais, diálogos de natureza espiritual são as coisas que parecem adquirir um valor sempre crescente.¹⁷⁰

Outro sinal do crescimento na graça é o *desenvolvimento do amor cristão*. O homem cuja alma está crescendo na graça torna-se mais amoroso amando todos os homens, mas, especialmente, aos seus irmãos na fé. Seu amor se manifestará ativamente em uma crescente disposição para mostrar-se gentil para com o próximo; para interessar-se pelas outras pessoas, para mostrar-se bondoso para com todos; para ser generoso, simpático, cheio de consideração e terno de coração. Isso será visível de modo passivo, em uma crescente disposição para ser manso e paciente para com todos os seus semelhantes; suportando as provações e não defendendo os seus próprios direitos; preferindo sofrer ao invés de entrar em alguma desavença.¹⁷¹

Ainda um último sinal do crescimento na graça é o zelo e a diligência crescentes em fazer o bem pelos outros. O indivíduo que realmente está crescendo se interessará mais intensamente pela salvação dos pecadores. Trabalhará sem se importar qual seja o resultado, dando de si mesmo, orando, pregando, falando, visitando, agindo de acordo com a sua posição e considerando que o seu trabalho é o seu próprio galardão. Um dos sinais de declínio espiritual é o interesse cada vez menor pelas almas e pela expansão do Reino de Cristo.¹⁷²

5.1 Como ajudar o adolescente no seu relacionamento com Deus

A juventude cristã precisa mais do que nunca buscar a Jesus, para vencer as tentações, cada vez mais sofisticadas, sutis, destruidoras e difíceis de serem vencidas. Mas não somente isso: há um questionamento por parte dos adolescentes quanto à religião, à fé e às crenças.

¹⁷⁰ RYLE, J. C. *Santidade*, p.131, 132.

¹⁷¹ *Ibidim*, p.132.

¹⁷² *Ibidim*, p.132, 133.

A adolescência é o período em que se procura decidir o que quer. Isso significa que é uma fase de questionamento de valores, de pessoas e da realidade. Onde se tenta desenvolver a própria fé, e não reproduzir aquilo que os outros creem e ensinam. Quando um adolescente é mais novo, ele pode ver e tomar como exemplo as pessoas ao seu redor. Mas, conforme vai amadurecendo, passa a distinguir desses exemplos. Assim, ele passa a analisar quem é Deus e descobre, por ele mesmo, o que significam os assuntos espirituais.¹⁷³

Inicialmente o que pode envolver os adolescentes é a dúvida espiritual, em que as questões da fé podem torná-lo um questionador. A dúvida espiritual é caracterizada pela ausência tanto de concordância quanto de discordância com uma proposição religiosa. Não é o mesmo que descrença, que é a convicção de que determinada coisa é falsa. Psicologicamente, a dúvida é quase sempre acompanhada de ansiedade ou depressão. Para alguns, pode se tornar obsessiva e particularmente perturbadora. As convicções religiosas mudam quando a criança entra na adolescência que, por sua vez, conta mais com o raciocínio que com os preceitos dos pais.¹⁷⁴

O desenvolvimento espiritual não segue uma linha reta até atingir o auge da maturidade. O jovem sente um ímpeto emocional durante dias, semanas e até meses quando assume um novo compromisso espiritual, mas, depois de certo tempo, essa energia se dissipa e surgem perguntas que podem causar dúvida. Esse processo é natural. Faz parte do crescimento espiritual. Alguns teólogos enxergam a dúvida como um auxiliar dinâmico da fé, não necessariamente algo que se opõe a ela.¹⁷⁵

O adolescente precisa também de modelos de espiritualidade vibrante que possa ter como exemplo. Precisa ver a fé praticada por colegas e também por adultos. Exemplos negativos só pioram. Se não tiver uma comunidade formativa de amigos com a qual compartilhar uma fé comum, o jovem terá dificuldade de desenvolver um compromisso religioso e, portanto, enfrentará a dúvida espiritual.¹⁷⁶

Através das dúvidas, o adolescente com sensibilidade espiritual perguntará: “Como vou saber qual é a vontade de Deus em relação a minha vida”? As grandes decisões da vida dos jovens de gerações anteriores foram determinadas pela cultura ou pelos pais. O típico adolescente cristão de hoje encontra uma diversidade de oportunidades e escolhas. Suas decisões são

¹⁷³ TOWNSEND, J. **Limites para adolescentes**, p. 240, 241.

¹⁷⁴ PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 174.

¹⁷⁵ *Ibidim*, p. 176.

¹⁷⁶ *Ibidim*, p. 177.

complexas e podem provocar confusão quanto a saber qual a vontade de Deus. A preocupação, em geral, não é com a soberania ou a vontade moral de Deus, mas com sua vontade individual, seu plano de vida, criado unicamente para cada crente. A vontade de Deus como a única forma pela qual o seu amor se torna manifesto na vida de alguém. Essa vontade é o relacionamento em que Deus revela seus propósitos, seu poder e seus planos para a vida. Obviamente, a maior vontade de Deus é ser conhecido, amado e glorificado.¹⁷⁷

Alguns adolescentes ficam frustrados no processo de decisão pela percepção da distância de Deus. Outros ficam imobilizados pelo medo de tomarem a decisão errada e não seguirem a vontade de Deus. Outros ainda acreditam que Deus quer que eles façam uma coisa que odeiam e, por isso, protelam. Alguns fatores causam esse conflito relacionado à vontade de Deus. Há a confusão sobre o significado da “vontade de Deus”. Alguns enxergam a vontade de Deus como um mapa detalhado para sua vida. Mas Deus não traça nenhum plano personalizado que define cada decisão futura. Alguns adolescentes ficam preocupados com a vontade de Deus porque se voltam muito mais para o futuro do que para o presente. E ainda existem as expectativas irreais sobre a Bíblia.¹⁷⁸

Existem quatro aspectos básicos da busca da aceitação da vontade de Deus. (1) O adolescente deve estar disposto a ouvir a vontade de Deus. Se não houver abertura e disposição, dificilmente ele compreenderá a vontade de Deus. (2) O cristão deve pedir a orientação de Deus em suas orações. Pela oração, o adolescente pode começar a vislumbrar a perspectiva de Deus para a sua vida e pedir para que ele lhe dê forças para cumprir sua vontade. (3) O jovem precisa estudar a Bíblia, não para encontrar a palavra final para algumas decisões complexas, mas para compreender a Deus e os princípios de uma vida plena. (4) o adolescente precisa usar a razão que Deus lhe concedeu para tomar decisões inteligentes. O indivíduo deve confiar que Deus, em sua providência, lhe dará todas as informações necessárias para seguir sua vontade.¹⁷⁹

O incentivo à leitura bíblica é importante. O fundamento é simples: é a Palavra de Deus. A Bíblia é o livro inspirado por Deus, com instruções precisas, destinado aos que desejam ser seus seguidores. Contém verdades, padrões, princípios e modelos práticos de como viver uma vida correta e relevante do ponto de vista da eternidade. Sua profundidade e confiabilidade

¹⁷⁷ PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 461.

¹⁷⁸ *Ibidim*, p. 463.

¹⁷⁹ *Ibidim*, p. 464, 465.

dão a passagem segura e firme de uma existência sem propósito para uma totalmente focada.¹⁸⁰

É importante também levar em consideração o incentivo à oração. A oração parece uma completa loucura. Como pode Deus ouvir as orações diárias que aproximadamente 2,1 bilhões de cristãos lhe dirigem? Inicialmente, a oração é válida porque é emocionalmente saudável para quem ora. Ela é a mais alta atividade da qual o espírito humano é capaz. O homem ora porque tem necessidade interior de orar. A oração é a outra via de comunhão com Deus. A primeira via é a leitura da Palavra de Deus. Por esta, Deus fala com a pessoa; por aquela, a pessoa fala com Deus. A prática da oração é um dos mais extraordinários meios de graça de que o homem pode dispor.¹⁸¹

Orar é simplesmente falar com Deus. É conversar com ele e compartilhar tudo o que está no coração. É contar para ele tudo o que se passa na vida e como está se sentindo em relação a Ele. É compartilhar com Deus todas as coisas que vê que estão erradas e de que forma gostaria que elas fossem mudadas. Ao orar com frequência, o adolescente se concentra em quem é Deus e em quem se é em relação a Ele.¹⁸²

Há algumas coisas a serem consideradas antes de tomar qualquer decisão importante na vida. Ser obediente à vontade de Deus já revelada; estar aberto a qualquer meio ou resultado; examinar a Palavra de Deus para obter princípios de orientação; orar; reconhecer a obra do Espírito Santo; utilizar os conselhos dos outros; considerar as circunstâncias providenciais; analisar a si e o seu meio e tomar a decisão.¹⁸³

Para se tomar uma decisão segura devem ser considerados os desejos pessoais; analisar a competência e as aptidões de lidar com as responsabilidades de uma determinada decisão; o adolescente deve, ainda, examinar as circunstâncias para ver quais são suas oportunidades.

Os planos de Deus para o futuro das pessoas são diferentes de seus desejos para as circunstâncias presentes. Não compete ao cristão prever o futuro. Em geral, Deus revela seus planos específicos para alguém aos poucos. A ansiedade indevida surge em virtude da ideia de que é preciso saber o futuro para compreender a vontade de Deus para o presente. O

¹⁸⁰ BARNHA, G. **Pense como Jesus**, p. 75.

¹⁸¹ CÉSAR, E. L. **Práticas devocionais**, p. 21, 22.

¹⁸² OMARTIAN, S. **O poder do adolescente que ora**, p. 10.

¹⁸³ PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 468.

adolescente deve ser estimulado a se concentrar mais nos desejos de Deus agora e não se apressar a tirar conclusões sobre o amanhã. O futuro não pode ser conclusivamente determinado. A suprema vontade de Deus se revela quando as pessoas fazem, no momento presente, o que mais lhe agrada.¹⁸⁴

A direção de Deus para a vida nem sempre se apresenta de maneira clara. Mas é necessário primeiro conhecer a vontade de Deus expressa na Bíblia, que serve como um manual. É importante também desejar e colocar diante de Deus aquilo que se almeja por meio da oração. Assim, é preciso estar disposto a ouvi-lo e pronto a lhe obedecer.¹⁸⁵

5.2 Ministério com adolescentes na perspectiva da globalização

Hoje se reconhece em diferentes regiões da América a necessidade de transformar o ministério com a juventude – e a adolescência em particular – como um desafio prioritário que deve ser enfrentado neste novo século. Há uma necessidade de contextualização às condições socioculturais reais em que este ministério ocorre no marco do compromisso da igreja de viver e servir. Devido aos processos de globalização em pleno andamento e em várias dimensões (econômicas, culturais e tecnológicas), processos que parecem alimentar a chamada “mentalidade pós-moderna”, onde a contextualização é importante.¹⁸⁶

As diferenças notáveis entre os adolescentes são relativas à idade, à escolaridade e ao grau de sua participação em comunidades de fé. Os adolescentes mais velhos (17-18 anos), sobretudo os que frequentam a escola secundária e estão envolvidos em igrejas locais, não somente têm noções adequadas do processo de globalização, mas também podem refletir sobre suas dimensões, expressões e consequências. Em muitos casos, observam-se apreciações muito críticas e bem fundamentadas de tal processo. Em geral, estes adolescentes também articulam claramente seus medos e ansiedades para o futuro.¹⁸⁷

Os adolescentes necessitam formar um senso de identidade pessoal frente aos modelos e valores muito diversos, e frequentemente em conflito, especialmente quando não contam com bons modelos de identificação em suas próprias famílias e comunidades. Assim, existem três

¹⁸⁴ PARROT, L. **Adolescentes em conflito**, p. 469.

¹⁸⁵ LEDO, G. **Minha escolha profissional**, p. 40.

¹⁸⁶ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 273.

¹⁸⁷ *Ibidim*, p. 276, 277.

variáveis importantes num adolescente, que são a idade, seus status socioeconômico e a qualidade de sua experiência religiosa.¹⁸⁸

Os adolescentes socioeconomicamente mais pobres são os menos conscientes e interessados no processo de globalização. Suas respostas indicam que seus esforços tendem a se concentrar na sobrevivência em meio a condições precárias de vida. Em muitos casos, lamentavelmente, eles parecem inclusive resignar-se a um estilo de vida que inclui atividades “à margem da lei”, às vezes como último recurso. Não podem associar a globalização com os avanços tecnológicos simplesmente porque não têm acesso a eles, nem sequer em suas escolas. Além disso, quando estes adolescentes não participam ativamente em comunidade de fé, o quadro de privação e marginalidade em que se encontram parece ser mais grave ainda.¹⁸⁹

Para os jovens que participam na vida da igreja local de maneira regular e consciente, a experiência da fé cristã tem um papel fundamental no que se pode chamar de os três “c” da espiritualidade e sua prática: **convicção**, especialmente frente à crescente pluralidade de ideologias e cultos; **comunhão**, como senso de relação pessoal com Deus através de Jesus Cristo; e **compromisso**, em termos de participação no serviço e no testemunho a favor da verdade e da justiça. De fato, parece haver uma correlação positiva entre a fé que se vive e pratica como convicção, comunhão e compromisso e a relativa ausência de indicadores de risco como o alcoolismo e a dependência de drogas, comportamentos violentos, promiscuidade sexual e prostituição, depressão, abandono prematuro do lar familiar e a conduta delitiva (por exemplo, o roubo).¹⁹⁰

Os jovens que participam ativamente na vida e no ministério de sua comunidade de fé tendem a referir-se explicitamente à sua fé cristã como inspiradora de um estilo de vida alternativo, ou seja, diferente do proposto – insistente e sedutoramente – pela cultura globalizada. Sentem que a fé lhes exige um senso de responsabilidade social diante das necessidades materiais – e outras – existentes na sociedade em que vivem, mesmo que, muitas vezes, tal atitude possa parecer ingênua e pouco realista. Trata-se de adolescentes que tendem a se envolver em diversas expressões de serviço comunitário, de forma que mostram uma fé mobilizadora em meio às desilusões, desesperanças, cinismo e resignação.¹⁹¹

¹⁸⁸ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 277, 278.

¹⁸⁹ *Ibidim*, p. 278.

¹⁹⁰ *Ibidim*, p. 279.

¹⁹¹ *Ibidim*, p. 279.

Para adolescentes que mostram o que se pode chamar de uma fé integrada – isto é, quanto às suas dimensões “verticais” (amor a Deus) e “horizontais” (amor ao próximo) –, as expressões e os efeitos econômicos e culturais da globalização os desafiam de maneiras novas a crescer moral e espiritualmente. Entre os jovens que estão à margem das comunidades de fé, a globalização parece estar conectada ou com um relativismo crescente ou com certo grau de ansiedade e confusão quanto ao futuro. As pessoas (líderes) que trabalham com a juventude salientam, alarmados, o que percebem como enfraquecimento potencial da espiritualidade do adolescente devido à grande quantidade de energia e tempo que eles investem nas novas formas de diversão e entretenimento que a sociedade põe sedutoramente ao seu alcance.¹⁹²

Em termos gerais, pode-se dizer que a globalização, especialmente em suas dimensões econômicas, parece ter um efeito paradoxalmente positivo sobre a espiritualidade da juventude cristã na medida em que os adolescentes se motivam com a compaixão frente ao sofrimento de povos e se apropriam de uma orientação de serviço. Além disso, as comunidades de fé se transformam com frequência em espaços privilegiados de proteção e orientação pessoal frente à sua busca de identidade e vocação. Por outro lado, a globalização contribui para aumentar os contatos inter-regionais e internacionais, embora também tenha tendido a acelerar conflitos entre as gerações.

5.3 O que a igreja pode fazer pelos adolescentes

A igreja tem, durante séculos, procurado desempenhar o seu papel. Porém, sua atenção nas últimas décadas volta-se mais para as crianças e jovens, deixando os adolescentes à mercê de seus problemas, tornando-os presas fáceis para um mundo hostil e devorador. Algumas poucas igrejas têm criado conjuntos juvenis, realizam cultos para adolescentes ou mesmo encontros, além de outras atividades que visam apenas alcançar o aspecto espiritual de suas vidas. Entretanto, os resultados não são, talvez, os desejados, visto que é quase impossível alcançar o lado espiritual do adolescente ignorando os aspectos biopsicossociais.¹⁹³

Outro fator que merece destaque é o desinteresse da igreja ou de alguns líderes em investir no adolescente por ele ser rotulado como trabalhoso, inquieto e desobediente. Vale salientar que essa forma de comportar-se, além de ser característica da própria faixa etária, é também

¹⁹² SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 279, 280.

¹⁹³ LOPES, J. **Aprendendo a lidar com o adolescente**, p. 24.

decorrente da falta de envolvimento do adolescente nos trabalhos da igreja.¹⁹⁴ Os jovens valorizam muito as oportunidades de participar em determinadas práticas eclesiais e apreciam consideravelmente suas igrejas como lugares onde estas atividades ocorrem regular e consistentemente.¹⁹⁵

Uma das questões mais importantes neste momento é o que a igreja pode fazer pelo adolescente. As respostas são inúmeras formas de atividades e trabalhos que podem ser oferecidos. Pode-se ajudar inicialmente no crescimento espiritual, realizando atividades mais voltadas para a vivência na fé, testemunhos, vida cristã, leitura (e incentivo) da Palavra (Bíblia). Seguindo, pode-se trabalhar a estabilidade social e emocional do adolescente proporcionando a integração no grupo, aproveitando o interesse por coisas abstratas, o espírito competitivo, o lado humorístico, além de suprir as necessidades básicas de atenção, valorização ou aceitação e amor, através dos seguintes trabalhos: retiros, esportes, festas de aniversariantes (entre outras), encenação, monólogos, torneios, etc.¹⁹⁶

Os adolescentes identificam as práticas relacionadas com os valores da compaixão e da solidariedade como especialmente importantes: como ajudar as pessoas desempregadas e os “meninos de rua”; visitar os doentes; assistir os idosos e portadores de deficiências e muitas outras tarefas de serviço. Nota-se também que os adolescentes sabem valorizar a adoração e a espiritualidade cristã. Assim, por exemplo, podem oferecer ilustrações claras de novas práticas do louvor e da oração junto com uma notável abertura para a contemplação.¹⁹⁷

Quando são ativos na congregação local, apreciam especialmente as oportunidades de formação espiritual combinadas com o estímulo de seu potencial intelectual, incluindo sua capacidade crítica e criatividade. Portanto, tendem a valorizar muito os ambientes juvenis que integram semanalmente o estudo bíblico pertinente com a oração e o companheirismo.¹⁹⁸

Os mestres e os líderes devem ser treinados para evitar lições enfadonhas e livrescas, que transmitam a noção de que a igreja nada tem de divertido. Por isso deve-se investir em criatividade. A maior parte das igrejas bem sucedidas tem saído de suas normas comuns, a fim de incorporar a contribuição da tecnologia, sempre que isso é possível. Usando vídeos (alguns

¹⁹⁴ LOPES, J. **Aprendendo a lidar com o adolescente**, p. 24.

¹⁹⁵ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 280, 281.

¹⁹⁶ LOPES, J. *Op. Cit.*, p. 25.

¹⁹⁷ SANTOS, H. N. *Op. Cit.*, p. 281.

¹⁹⁸ *Ibidim*, p. 281.

autoproduzidos, outros disponíveis na internet), música contemporânea e gráficos preparados em computador para transmitir ideias. Os líderes buscam novas maneiras para transmitir, facilitando a compreensão, mostrando-se culturalmente relevantes ao grupo.¹⁹⁹

As igrejas devem ter à disposição diferentes líderes da mocidade com o intuito de envolver o maior número possível de adultos da congregação e não somente os pais. Assim, mistura-se energia, criatividade e maturidade, ampliando conhecimentos e o ministério de uma forma geral. O envolvimento de adultos ajuda a congregação a controlar o ministério com adolescentes, possibilitando uma esperança para o futuro.²⁰⁰

Encontra-se também a evidência clara de que os adolescentes na América Latina apreciam a liderança pastoral responsável, comprometida e criativa. De fato, parecem bastante dispostos a receber ensinamentos e conselhos de tais líderes, sejam pastores ou professores de ambos os sexos. Ao mesmo tempo, estes adolescentes tendem a criticar os líderes que têm atitudes e práticas autoritárias e manipuladoras.²⁰¹

O ministério com adolescentes é uma das formas e modalidades do ministério cristão, onde ministério deve conter sempre as dimensões de discipulado e cuidado que definem o conteúdo essencial de todas as formas de ministério. Tal ministério deve estar sempre integrado à totalidade da vida da igreja, mesmo quando concentrada em certos ambientes (por exemplo, os grupos de jovens, acampamentos, etc.) ou em determinados programas e processos (por exemplo, a orientação sexual e vocacional, a atenção a dilemas existenciais e situações de crise e trauma, etc.).²⁰²

Existem, ainda, três pistas normativas para a prática e a teoria do ministério com adolescentes, tanto nas áreas de ensino, da orientação e da prevenção frente aos desafios existenciais normais, como nas áreas correspondentes a intervenções em situações de crise, trauma e outras situações ou condições problemáticas que os adolescentes necessitam enfrentar. A primeira pista é que a *pessoa deve-se encontrar comprometida com a adolescência em meio à sociedade e à situação histórica e existencial em que ela vive*. Ocorre que a adolescência, mais do que qualquer outro grupo e mais claramente do que em qualquer outra etapa, vai formando sua identidade enquanto forja a própria vida a partir de uma rica pauta de decisões;

¹⁹⁹ BARNA, G. **Igrejas amigáveis e acolhedoras**, p. 134, 135.

²⁰⁰ *Ibidim*, p. 135.

²⁰¹ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 281.

²⁰² *Ibidim*, p. 286.

e estas decisões estão estreitamente conectadas com seus valores, convicções e lealdades, embora não necessariamente de forma consistente. Neste contexto de experiência e de reflexão, é importante reconhecer o forte condicionamento de fatores de influência e persuasão como os que operam mediante meios de comunicação e propaganda de massa. Com este foco em mente, é possível considerar o menosprezo real do qual tendem a ser objeto os adolescentes devido às condições caracterizáveis em termos de opressão e manipulação. Em meio a esta realidade, opta-se por um cuidado no ministério que apresente uma alternativa verdadeiramente evangélica.²⁰³

A segunda pista normativa é que *as contribuições provenientes das ciências humanas, assim como as da própria tradição eclesial e teológica, ocupam um segundo lugar*; além disso, devem-se colocar estes fundamentos e marcos de referência em diálogo crítico e em tensão com a experiência concreta, de modo que haja um enriquecimento mútuo entre aquelas e esta. É preciso reconhecer a busca de significado e a valorização por parte dos adolescentes. O ministério que interessa atenta para a estrutura e o processo de desenvolvimento da personalidade e os diversos fatores que contribuem para a aprendizagem, o crescimento e a maturação.²⁰⁴

A terceira pista tem a ver com *o entender e atender a adolescência em termos dos caminhos da fé*. A fé deve ser percebida tanto como dinâmica e processo estruturado, ou seja, como uma realidade humana fundamental, quanto como dom de Deus e resposta de fidelidade à graça divina. Tem-se a oportunidade de acompanhar no ministério os adolescentes com o devido respeito às modalidades distintas de viver sua fé e de cultivar seus processos de formação e transformação. Junto com a fé adolescente enfocada na lealdade e na vivência da comunidade, o acompanhamento também deve estimular a busca, a pergunta e a dúvida, o exercício da responsabilidade, a reflexão da crítica e a espiritualidade.²⁰⁵

Os ministérios entre os adolescentes e jovens nas igrejas devem demonstrar respeito por quem são os jovens, bem como compreensão relativa às pressões que eles vivem e passam. Por isso, um programa tem que ser mais do que um lugar onde os adolescentes e jovens são deixados por seus pais, a fim de serem guardados durante um período de tempo.²⁰⁶

²⁰³ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 287, 288.

²⁰⁴ *Ibidim*, p. 288.

²⁰⁵ *Ibidim*, p. 288.

²⁰⁶ BARNA, G. **Igrejas amigáveis e acolhedoras**, p. 136.

Mais do que nunca, as igrejas estão descobrindo que, para atraírem os jovens, elas precisam oferecer alternativas práticas diante das opções que os jovens já têm à sua frente. Isso envolve prover um ambiente positivo, uma atmosfera relaxada e informações que sejam relevantes aos seus conflitos diários. Esse princípio mostra que é quase tão crítico conquistar crianças de oito anos de idade quanto atingir adolescentes de dezoito.²⁰⁷

5.4 Como a igreja pode competir com o mundo e suas atrações

Religião é importante para o adolescente de hoje. Gary Chapman destaca uma pesquisa feita por um instituto americano, chamado “Instituto Gallup”, que destaca²⁰⁸:

Quatro em cinco adolescentes (79%) vê a fé como algo importante na vida. A maioria deles (64%) pertencia a uma igreja, sinagoga ou outro grupo religioso. Metade deles (49%) disse que sua vida pertencia a Deus ou a alguma força superior. Mais de um terço (35%) disse que a fé era a influência mais importante na vida, e 34% se consideravam “nascidos de novo”. Quatro em cada dez adolescentes (42%) disseram que haviam participado de uma cerimônia religiosa na semana anterior.

Se o grupo religioso for receptivo, carinhoso e lhes der apoio, eles se sentirão atraídos para lá, mesmo que não concordem com muitas das crenças desse grupo.²⁰⁹

Um ministério exemplar com foco na adolescência tem certas características comuns, como as seguintes: são desenvolvidos de forma contextualizada ao mesmo tempo em que se reconhece devidamente a realidade do processo de globalização em andamento, percebendo a experiência concreta dos adolescentes e seus pastores, aconselhadores e professores e orientando-se segundo a vocação cristã. Assim, destacam-se alguns traços comuns que mostram o que se chama de ministérios frutíferos ou exemplares, onde existam quatro itens principais: (1) A vida e a conduta dos próprios adolescentes, incluindo seus sistemas familiares, sua personalidade em desenvolvimento e sua experiência escolar e comunitária. (2) A situação social, com suas dimensões culturais, econômicas e políticas em diferentes níveis. (3) A realidade de vida e o ministério da igreja local como comunidade de fé, com seu senso de identidade e missão, sua história e suas práticas, especialmente nas áreas da formação e do cuidado pastoral. (4) As bases bíblico-teológicas do ministério com adolescentes em diálogo

²⁰⁷ BARNA, G. *Igrejas amigáveis e acolhedoras*, p. 136.

²⁰⁸ CHAPMAN, G. *As cinco linguagens do amor dos adolescentes*, p. 32, 33.

²⁰⁹ *Ibidim*, p. 33.

crítico e criativo com os fundamentos oferecidos pelas ciências da conduta humana, especialmente a psicologia.²¹⁰

Estes ministérios são intencionalmente uma expressão especial da natureza e missão da igreja em meio à sua realidade social, a qual está fortemente condicionada pelo processo de globalização em andamento. Estes ministérios apresentam à juventude uma cultura alternativa e um projeto de vida que difere radicalmente dos modelos determinados pela cultura dominante. O foco distintivo do ministério com adolescentes sempre mantém a visão ampla da igreja como organismo ou sistema e da vida congregacional em sua totalidade, ou seja, esse ministério – de certa forma, especializado – não é percebido nem realizado como se fosse um mero programa a ser desenvolvido para cobrir as necessidades de um departamento da igreja. A juventude participa plenamente das práticas comuns que definem a realidade da igreja segundo sua tríplice razão de ser: adoração, comunidade e missão.²¹¹

Outra característica dos ministérios exemplares consiste na busca de complementos entre as atividades que se realizam em uma variedade de ambientes, dentro e fora da igreja, e o propósito de contribuir para a formação e o desenvolvimento espiritual no sentido mais amplo do termo. Nestes ambientes ou contextos de ministério (por exemplo, grupos de jovens, aulas, acampamentos, relações formais com mentores, etc.), privilegia-se uma variedade de práticas como a oração, o louvor, o serviço, o estudo bíblico e o discernimento vocacional. No ministério, aqueles encarregados do trabalho com a adolescência investem todo o tempo e as energias necessárias no cultivo das relações com a juventude nas tarefas de orientar, instruir, apoiar e equipar os adolescentes para a vida como discípulos de Jesus Cristo e cidadãos responsáveis. A adolescência aprecia tal dedicação e trabalho transformando-se em pessoas que também servem aos outros.²¹²

Dentro das comunidades de fé, os adolescentes podem ser abraçados e recebidos por Deus. Ali eles podem experimentar três áreas essenciais da experiência e prática eclesial. A primeira é a **adoração**. Dentro da vida e do ministério da igreja como povo de Deus, os adolescentes reconhecerão e celebrarão o reinado de Deus. O adolescente é convidado a desenvolver uma relação pessoal com Deus através de Jesus Cristo e segundo a orientação do Espírito Santo

²¹⁰ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 282.

²¹¹ *Ibidim*, p. 283.

²¹² *Ibidim*, p. 283.

para que confirmem sua fé e/ou sejam batizados, comprometendo-se a ser membros da comunidade de fé. Portanto, deve-se estimular a adoração na adolescência.²¹³

A segunda é a **comunidade**. Dentro da vida e do ministério da igreja como corpo de Cristo, os adolescentes se envolverão na realidade da experiência congregacional. Assim, se tornarão parte integrante dessa família espiritual chamada a representar fielmente o reinado de Deus em seu próprio meio. Portanto, no ministério com adolescentes deve-se equipar a juventude para a vida comunitária a partir da participação na família de Deus.²¹⁴

O ministério de adolescentes precisa ter alguns focos. Inicialmente tem-se a **visão**. Os adolescentes procurarão crescer nas dimensões de perceber e conhecer, isto é, de poder ver a realidade, incluindo-se a si mesmos, cada vez melhor. Esse crescimento em visão, por certo, inclui várias dimensões que devem ser identificadas e desenvolvidas cuidadosamente, além do interesse comum pelas crenças e convicções. Estas dimensões incluem a disposição de prestar atenção e a capacidade para meditar e contemplar, o pensamento crítico, a imaginação criadora e o discernimento espiritual.²¹⁵

Segue-se, então, pela **virtude**. Os adolescentes procurarão crescer em suas maneiras de ser e amar, de modo que seu coração vá se conformando ao coração de Cristo. Este crescimento consiste em um processo contínuo de formação e transformação que molda seus afetos e paixões e suas disposições e atitudes que definem o conteúdo de seu caráter cristão. É aceitar o chamado para transformar expressões únicas do amor divino na vida cotidiana.²¹⁶

E ainda, a **vocação**. Os adolescentes procurarão crescer em suas maneiras de viver em meio à história e à cultura. Tal crescimento em vocação inclui uma resposta fiel e alegre ao convite divino de colaborar em seus propósitos e em sua atividade criadora, libertadora, sustentadora e revitalizadora. Na medida em que seu ser e seu viver estão em sintonia com os propósitos e a ação de Deus, sua vida toda recebe os dons no sentido da vida e da sabedoria, da coragem e da integridade.

²¹³ SANTOS, H. N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**, p. 284.

²¹⁴ *Ibidim*, p. 284.

²¹⁵ *Ibidim*, p. 285.

²¹⁶ *Ibidim*, p. 285.

5.4.1 Adolescência cristã

A sociedade declara que não se pode exigir demais dos jovens e adolescentes. A juventude não é época para seriedade. Os desejos são fortes, e nunca foi sentenciado que estivessem sob controle. Esse é o tipo de conversa encorajada pelo mundo, que está sempre a ignorar os pecados cometidos pelos jovens. O mundo parece assumir que os moços devem procurar “entregar-se aos prazeres da mocidade”. O mundo tem por certo que os jovens devem ser irreligiosos e que é impossível seguirem a Cristo.²¹⁷

Nos séculos passados também existiam adolescentes porém, a adolescência de muitos anos atrás era diferente do que se vê hoje. Os adolescentes de outras épocas recebiam responsabilidades, mesmo com pouca idade, e não apenas faziam o que lhes era pedido, quanto também sobreviveram às responsabilidades dadas a eles. E ainda, no tempo em que esses jovens viveram (séculos 19 e 20, por exemplo), rapazes e moças com grandes responsabilidades não eram tão incomuns.²¹⁸

A pergunta é a seguinte: o que mudou? Por que os rapazes e as moças de antigamente, aos quinze ou dezesseis anos, eram capazes de fazer coisas (e fazê-las muito bem) que muitos jovens na faixa dos 25 aos 30 anos não são hoje em dia? Será porque os jovens atuais são chamados “adolescentes”? Não exatamente. A resposta é que as pessoas de hoje enxergam esse período da vida através das lentes modernas da adolescência, uma categoria social de idade e comportamento que até há relativamente pouco tempo atrás não era considerada tão diferente assim.²¹⁹

O termo “adolescente” significa literalmente “em crescimento”. A dificuldade é com o conceito moderno de adolescência, que incentiva e até treina os jovens a permanecerem infantis por mais tempo que o necessário. Isso gera impedimentos para fazer as coisas que devem ser feitas, as que Deus criou para fazer e até as que se gostaria de fazer, se fosse possível combater a cultura da depreciação da adolescência que impera na sociedade.²²⁰

Parece que o século XX se transformou no século do adolescente. Setores inteiros da economia – cinema, música, moda, fast food – e inúmeros serviços pela internet estão em

²¹⁷ RYLE, J. C. **Uma palavra aos moços**, p. 46.

²¹⁸ HARRIS, A. **Radicalize**, p. 42.

²¹⁹ *Ibidim*, p. 42.

²²⁰ *Ibidim*, p. 42, 43.

volta dos hábitos de consumo dos adolescentes. Com todo esse dinheiro e essa atenção focados neles, os anos da adolescência são encarados como um período de férias bem longas. A sociedade não espera muito de jovens durante a época da adolescência, a não ser problemas. Com certeza, não existem expectativas em relação à competência, à maturidade ou à produtividade dos adolescentes. A parte mais triste dessa história é que, conforme a cultura que cerca, passou-se a desvalorizar os adolescentes, os jovens também cederam e baixaram o nível; eles também se renderam a essa tendência à depreciação. Um especialista em educação disse certa vez: “o teto que atualmente oferece-se aos estudantes está mesmo muito mais perto do chão do que deveria”. O máximo que a sociedade espera dos adolescentes está realmente muito aquém do mínimo. Isso não apenas na escola, como também em todas as demais áreas da vida.²²¹

Num contexto cristão pode-se afirmar que um adolescente pode ter inúmeras responsabilidades. Pode e deve ser cobrado e exigido, pois assim desenvolver-se-á ainda mais. Não se está dizendo que o adolescente deva passar por inúmeras dificuldades, contudo deixá-lo passar por situações que o façam crescer e desenvolver-se pode ajudá-lo muito. Dar responsabilidades a eles é fazer com que criem maturidade e expandam suas capacidades conhecendo a si mesmos.

5.4.2 Vida disciplinada

Biblicamente falando, a disciplina não é um mal necessário. É um bem necessário por causa do mal. A disciplina é uma virtude, um incentivador da espiritualidade, moralidade e integridade relacional, as quais a Bíblia chama de “retidão”. A disciplina tem a mesma raiz de discípulo, que significa “seguidor” ou “aprendiz”. Não existe discípulo indisciplinado. Desde que a missão do homem é sair pelo mundo e fazer discípulos (seguidores autodisciplinados) de Jesus que obedeçam a seus caminhos e saibam honrá-lo, criar uma estratégia de disciplina é o mesmo que criar uma estratégia de discipulado.²²²

Estudos sociológicos demonstram o valor de ensinar uma disciplina positiva por meio de apoio e controle. Enxergar a disciplina de maneira positiva, do ponto de vista teológico e sociológico, pode significar o estímulo de que se precisa para discipular como se deve.²²³

²²¹ HARRIS, A. **Radicalize**, p. 44, 45.

²²² FIELS, D. **Um ministério com propósitos**, p. 328, 329.

²²³ *Ibidim*, p. 330-332.

Disciplinas espirituais são práticas regulares que os homens cultivam quando desejam caminhar mais perto de Cristo. Elas podem ajudar a quebrar um ciclo ou sair da rotina. As disciplinas são os hábitos espirituais pelos quais se cultiva um relacionamento mais profundo com o Senhor dos céus e da terra. Aplicam-se as disciplinas porque se quer agradar a Deus, viver vidas pacíficas e ser pessoas segundo a vontade de Deus.²²⁴

As disciplinas não têm um fim em si mesmas, elas são o meio para um fim. As disciplinas espirituais não podem melhorar o mérito com Deus. Não se aplicam as disciplinas para deixar Deus contente (ou para escapar de sua ira), ou para merecer o favor de Deus ou ter algum mérito com Ele. A confiança deve estar em Deus, não necessariamente nas disciplinas. No entanto, as disciplinas demonstram para Deus que se leva a sério o ato de segui-lo. As disciplinas espirituais ajudam no crescimento do relacionamento com Deus.²²⁵

Para quem quer disciplinar-se, há cinco coisas interessantes. Começa-se com as coisas que estão além da zona de conforto. Isso poderia incluir atividades como falar em público, aprender uma nova habilidade ou desenvolver outra que já se possui, viajar para descobrir lugares novos ou conhecer gente diferente. Qualquer coisa que leva alguém a sair da rotina e parar um pouco com as atividades cotidianas. Essas atividades têm a capacidade de desafiar, porque não se está acostumado a isso.²²⁶

Segue-se por coisas que ultrapassam aquilo que se espera ou se cobra de um adolescente. Isso pode ser demonstrado por ações como o voluntariado, não importando inicialmente onde for; a realização por conta própria de pequenas tarefas domésticas. Essas ações são radicais porque elas dependem por completo da iniciativa própria. Outra situação são as coisas que são grandes demais para serem alcançadas sem ajuda. Geralmente, são os grandes projetos, como organizar uma campanha, gravar um vídeo, formar um ministério de adolescentes, mudar a política da escola em relação a uma questão importante, formar uma banda, etc. Para que esses projetos sejam eficazes, é necessário compartilhar a paixão por algo com outras pessoas e recrutá-las para que ajudem.²²⁷

Mais duas coisas importantes, que são as coisas que não oferecem recompensa imediata. Trata-se de tarefas como combater o pecado, malhar, fazer a lição de casa e obedecer aos pais.

²²⁴ MORLEY, P. **Doze princípios para fortalecer sua caminhada com Cristo**, p. 14.

²²⁵ *Ibidim*, p. 14.

²²⁶ HARRIS, A. **Radicalize**, p. 64.

²²⁷ *Ibidim*, p. 65.

Elas são radicais porque não se vê muito progresso de um dia para o outro e também porque, especialmente no momento em que se executa, a impressão é de alegria se não se precisasse fazer aquilo. Além disso, são tarefas que ninguém vê e geralmente não se recebem elogios ou reconhecimentos, coisas como ser fiel às disciplinas espirituais ou concentrar a energia de bons hábitos na escola. Em tudo isso, a pessoa irá sentir-se melhor a longo prazo. A última coisa importante são as que desafiam a norma cultural. Essas escolhas seguem na contramão da sociedade: vestir-se moderadamente, dizer “não” ao sexo antes do casamento, manter a opinião em assuntos como a homossexualidade e o aborto, mesmo que seja impopular, recusar-se a assistir a filmes eróticos ou pornográficos, falar do Evangelho a outras pessoas ou viver verdadeiramente como um cristão. Essas escolhas são radicais porque podem custar a popularidade ou as amizades. Em alguns países, podem até custar à vida. É preciso pensar em primeiro lugar agradar a Deus e depois às outras pessoas.²²⁸

²²⁸ *Ibidim*, p. 65, 66.

CONCLUSÃO

Até há um tempo atrás, via-se a adolescência como uma fase complicada onde dificilmente encontrar-se-ia um exemplo que fizesse a diferença por sua influência e vivência. Porém, observando atentamente a Bíblia, vê-se que existem exemplos de pessoas que tiveram a idade do que hoje é reconhecido como adolescência. Percebe-se que o próprio Jesus passou por esta idade de tantas mudanças e novidades.

Observar a infância de Jesus e compará-la com a atualidade é um tanto difícil, ainda mais tendo somente um único relato de sua infância, com doze anos, e após, um longo período de silêncio por parte dos evangelistas. Jesus é, sem dúvida, o maior exemplo que um cristão deve considerar em sua vida, quanto mais um adolescente.

É importante observar que Jesus, sendo o filho de Deus, tinha por propósito restaurar o relacionamento entre Deus e o homem que estava quebrado pelo pecado e também pelo tradicionalismo, vivendo como um ser humano absolutamente normal, passando inclusive pelas mesmas aflições e desafios encontrados na vivência de qualquer pessoa. Jesus foi normal e isso mostra muito mais que quando a Bíblia descreve que os cristãos devem ser santos como Ele; constata-se que é possível segui-lo, principalmente pelo seu exemplo.

O destaque do texto de Lucas narrando um fato da vida de Jesus finaliza com o relato do seu pleno e saudável desenvolvimento dentro da expectativa que o aguarda, de ser o Messias, mas também dentro da normalidade do padrão humano. Jesus é abordado no texto como um jovem de doze anos que tem seu crescimento e desenvolvimento saudáveis. Por isso, tem-se a relação com a ideia deste trabalho: persuadir o adolescente de hoje a olhar para o exemplo de Jesus e observar que é possível desenvolver-se ativa e abundantemente dentro de uma normalidade comum para todos.

Por outro lado, observa-se uma total submissão e obediência provindas da parte de Jesus que talvez não sejam exatamente destacadas no texto, mas que têm total importância: a obediência a Deus. Jesus é o filho de Deus que veio ao mundo para dar esperança de vida eterna ao homem, para purificar o homem do pecado. Assim, sendo Ele o filho de Deus, deixou sua glória e seu poder, colocando de lado o uso independente de seus atributos divinos e sujeitando-se inteiramente ao Pai. Não se conhece caso de maior obediência do que este.

É importante destacar que a alfabetização de Jesus deu-se através das Escrituras Sagradas. Desde o Antigo Testamento até a época de Jesus, os judeus liam as Escrituras e encontravam nela poesias, histórias fantásticas do livramento que Deus proporcionava ao povo em meio a tantas situações adversas. Tinha-se uma completa leitura a respeito da ética e da moral, que são regras que regem um comportamento comum, com uma ação, onde se diferencia o que é considerado bom e o que é considerado ruim, revelando o caráter de Deus frente às situações em que o povo se encontrava. Eles liam as gloriosas histórias de seus antepassados com muito orgulho, observando atentamente os destaques, comovendo-se com os Salmos e admirando as harmonias dos Cantares de Salomão; viam a grande experiência da vida e da natureza humana em Jó, Provérbios e Eclesiastes e podiam tomar para si esses exemplos; apreciavam as histórias de Jonas, ou das mulheres heroicas de Israel, Rute e Ester, admiradas por todas as moças judias.

Já os primeiros cristãos fizeram o mesmo, apreciando grandemente a Palavra de Deus e tendo-a como regra de fé e prática. Eles jamais se cansavam de ler ou ouvir a maravilhosa história de Deus, o relato das Boas Novas e os comentários a seu respeito nas cartas dos que haviam conhecido Cristo. Conviviam com uma lembrança que, pouco tempo atrás, era atual e foi testemunhada por muitos.

A influência da Palavra de Deus precisa ser observada também hoje em dia. Ao olhar para o passado e perceber a grande diferença que ela proporcionou aos que a praticaram vividamente, inclusive Jesus, percebe-se que ela é realmente importante, não apenas por ser seguida, falada ou pregada por muitas igrejas, mas por conter as palavras de Deus expressas para as pessoas terem-na como um guia e para que possam estabelecer uma completa relação com o seu Criador.

Por outro lado, além da importância da Palavra de Deus na adolescência cristã, apontou-se neste trabalho a importância da família na educação e na sua influência para com o adolescente. Nesta questão é destacável a ajuda, incentivo e até mesmo a cobrança da família nos estudos e atividades intelectuais do indivíduo.

Tendo em vista, porém, que a sociedade atual está diversificada quanto ao termo “família”, tem-se a finalidade de esclarecer que o presente trabalho aborda a questão familiar no contexto cristão, onde se encontram pai, mãe e filhos.

O crescimento físico aborda o desenvolvimento do adolescente frente às mudanças nesta faixa etária que são variáveis de indivíduo para indivíduo. As diferenças corporais que o adolescente sofre são normais, sentir-se estranho, diferente, perder a noção de espaço e das próprias medidas são completamente adequadas e passageiras. Podem ser vistas muitas vezes com espanto e surpresa, mas são para o bem do desenvolvimento corpóreo.

Um bom desenvolvimento requer a frequência de atividades físicas quando se poderá ter eliminação de energia acumulada, proporcionando bem-estar e eficiência em atividades em que se requer. Sem contar no aumento da própria confiança, estabilidade emocional e melhor desempenho em áreas afins, diminuindo a tensão, ansiedade, tensão, etc. A prática de exercícios traz muitos benefícios para os praticantes.

Ainda é importante dar crédito aos exercícios físicos para o desenvolvimento normal do organismo porque afetam positivamente a nutrição, mantendo um bom equilíbrio entre a assimilação e a eliminação dos alimentos. Não somente isso, mas também favorecem a assimilação de maior quantidade de oxigênio pelo organismo, permitindo maior ventilação pulmonar, aumento das contrações cardíacas, entre outros benefícios.

A alimentação é extremamente importante em todas as idades, principalmente na adolescência, quando o bom desenvolvimento físico requer cuidados alimentares. Por isso, é importante observar se os alimentos ingeridos são saudáveis e bons para o organismo ou prejudiciais e, com isso, atentar para o mau uso da alimentação nesta fase.

No crescimento físico, tem-se a aparência, que está muito ligada às atividades físicas e à alimentação, onde o resultado dos cuidados anteriores será refletido na aparência. Porém, dar atenção somente para a aparência e estética não é tão importante quanto à saúde. Dar também atenção demasiada aos outros não é importante, já que se está em desenvolvimento, uns serão diferentes dos outros, desenvolvendo-se mais cedo ou mais tarde.

O relacionamento com as pessoas ao redor do adolescente são muitas vezes conturbadas e necessitam de paciência de ambas as partes. Na família o centro são os pais, seguido pelos filhos. Quando se está na adolescência o indivíduo precisa estar ciente da sua dependência para com os pais e do respeito que deve a eles. Jesus mostrou isso no texto de Lucas 2.41-52 quando obedeceu à ordem de seus pais de voltar com eles para casa. No que diz respeito aos irmãos, cabe aos pais controlar o relacionamento e buscar melhorá-lo ou evitar os problemas mais comuns.

Na sociedade, o adolescente está inserido em um meio de grandes opções e alternativas em que deve observar o que é importante do que não é importante, tendo em vista não apenas a cultura, mas também o meio onde vive, não se esquecendo do exemplo de Jesus, que não se deixou influenciar pelos outros. Nisso tem-se a grande influência das amizades. Um amigo cristão é muito importante para que se esteja junto em meio às dificuldades expressas pela cultura.

Diante de Deus, os adolescentes devem buscar boas influências, tendo amigos cristãos e, se possível, uma boa base para as dificuldades que irão enfrentar em sua vida. Atentar para a vida cristã e dar a ela sua devida atenção é tão fundamental quanto se imagina. O adolescente precisa perceber que depende de Deus e que a igreja irá ajudá-lo nesta relação e desenvolvimento. Muito embora seja difícil hoje em dia trabalhar com adolescentes e competir contra a sociedade em meio a um mundo globalizado que interfere grandemente na vida e desenvolvimento do adolescente.

A igreja cristã precisa atentar para o adolescente a ajudá-lo na sua caminhada e desenvolvimento, ajudando-o e influenciado nas suas decisões, que nesta fase são tão importantes. Mas, acima de tudo isso, o adolescente precisa perceber mais do que tudo que Deus o ama e mandou Jesus para dar a sua vida por todos os que crerem nele, e não somente isso, mas também dar exemplo de como viver.

Buscar meios e alternativas é importante, mas dar ao adolescente conhecimento e oportunidade de relacionar-se com Deus é o mais importante. Deus, com seu amor e graça, fez muito mais ao adolescente do que ele em toda a sua vida poderá fazer por ele; contudo, mesmo assim, Deus espera ter comunhão com o adolescente.

Por fim, ressalta-se que Jesus mostra através de sua vida princípios práticos para todas as idades. Ensinou como visto no presente trabalho, que até mesmo para os adolescentes ele é fonte de influência para mostrar como se deve viver e desenvolver-se de forma sadia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Clifton J. **Comentário bíblico Broadman**: Novo Testamento. Trad. Adiel Almeida de Oliveira e Israel Belo de Azevedo. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. 432 p. V. 9.

BARNA, George. **Igrejas amigáveis e acolhedoras**. Trad. João Bentes. 2ª ed. São Paulo: Abba Press, 2001. 202 p.

BARNA, George. **Pense como Jesus**: como pensar, decidir e agir em sintonia com Deus. Trad. Sônia Freire Lula Almeida. São Paulo: Vida Nova, 2007. 257 p.

BARRETO JÚNIOR, Lúcio. **Manual de sobrevivência para o jovem cristão**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012. 128 p.

BLOMBERG, Craig L. **Jesus e os Evangelhos**: uma introdução ao estudo dos 4 Evangelhos. Trad. Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009. 556 p.

BOCK, Darrel L. **Jesus segundo as Escrituras**. Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Shedd, 2006. 618 p.

BOYER, Orlando. **Pequena enciclopédia bíblica**. Trad. Jamil Abdala Filho. 8ª ed. São Paulo: Vida, 2011. 716 p.

BURKHALTER, Frank E. **Como ganhar os adolescentes**: sugestões práticas para os que trabalham com adolescentes. Trad. Lauro Bretones. 4ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986. 125 p.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicopatologia. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 156 p.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **Práticas devocionais**: exercícios de sobrevivência e plenitude espiritual. 4ª ed. Viçosa: Ultimato, 2005. 158 p.

CHALLIES, Tim. **Desintoxicação sexual**: um guia para homens que querem fugir da imoralidade sexual. Trad. Marcia Medeiros. São Paulo: Vida Nova, 2011. 112 p.

CHAPMAN, Gary. **As cinco linguagens do amor dos adolescentes**. Trad. Susana Klassen. 2ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 315 p.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Trad. Gordon Chown. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 1360 p. V. 1

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. Trad. Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 704 p.

DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. Trad. Neyd Siqueira. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. 524 p.

DAUNIS, Roberto. **Jovens**: desenvolvimento e identidade – troca de perspectiva na psicologia da educação. São Leopoldo: Sinodal, 2000. 304 p.

DOCKERY, David S. **Manual Bíblico vida nova**. Trad. Lucy Yamakami; Hans Udo Fucks. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952 p.

DORIN, Lannoy. **Psicologia da adolescência**: para jovens, pais e professores. São Paulo: Editora do Brasil, 1975. 255 p.

FIELDS, Doug. **Um ministério com propósitos**: para líderes de jovens. Trad. Jorge Camargo; Fátima Camargo. São Paulo: Vida, 2002. 395 p.

FOSTER, Richard J. **Dinheiro, sexo e poder**: um chamado à renovação ética. Trad. Wanda de Assumpção. 2ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. 238 p.

GIESER, Katie et al. **Respostas radicais para perguntas ainda mais radicais**. Trad. Paulo Sartor. São Paulo: Vida, 2003. 147 p. V. 1.

_____. **Respostas radicais para perguntas ainda mais radicais**. Trad. Paulo Sartor. São Paulo: Vida, 2004. 145 p. V. 2.

GOWER, Ralph. **Novo Manual dos usos e costumes dos tempos bíblicos**. Trad. Neyd Siqueira. 2ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. 350 p.

HARRIS, Alex e Brett. **Radicalize**: um desafio para fazer diferença na adolescência. Trad. Omar de Souza. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. 204 p.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Trad. Valdemar Kroker. 2ª ed. Curitiba: Esperança. 2008. 199 p.

JOHNSON, Lin. **Como ensinar adolescentes**: descubra a alegria de trabalhar com eles. Trad. Luciana Zibordi. 2ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. 158 p.

KINNER, Jana. **Manual de primeiros socorros para ministério com jovens e adolescentes**. Trad. Bruno G. Destefani. São Paulo: Vida Nova, 2008. 170 p.

LEDO, Jeverton; LEDO, Maria F. **Minha escolha profissional**: o que Deus tem a ver com isso? São Paulo: Vida, 2005. 78 p.

LOPES, Jamiel de Oliveira. **Aprendendo a lidar com o adolescente**: um manual prático para professores. São Paulo: Candeia, 1996. 198 p.

MAUERHOFER, Erich. **Introdução aos escritos do Novo Testamento**. Trad. Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010. 622 p.

MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. **Jesus e a sociedade de seu tempo**. Trad. I.F.L Ferreira. São Paulo: Paulus, 1992. 171 p.

MOHLER, R. Albert. **Desejo e engano**: o verdadeiro preço da nova tolerância sexual. Trad. Francisco W. Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2009. 133 p.

MORLEY, Patrick. **12 princípios para fortalecer sua caminhada com Cristo**: hábitos do homem espiritual. Trad. Diogo Matias. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. 171 p.

NÉRICI, Imídeo G. **Adolescência**: o drama de uma idade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967. 206 p.

OMARTIAN, Stormie. **O poder do adolescente que ora**. Trad. Valéria Delgado. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 213 p.

PACKER, J. I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, Willian Jr. **O mundo do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 1988. 188 p.

PARROTT, Les. **Adolescentes em conflito**: os 36 problemas mais comuns na adolescência. Um guia prático para pais e educadores. Trad. Denise Avalone. São Paulo: Vida, 2003. 470 p.

REINECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas**: comentário esperança. Trad. Werner Fucks. Curitiba: Esperança, 2005. 480 p.

RIBEIRO, Marco A. de Patrício. **Como estudar e aprender**: guia para pais, educadores e professores. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 64 p.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Dicionário global da língua portuguesa**. 4ª ed. São Paulo: DCL, 2004. 748 p.

RUBIO, Katia. **Psicologia do esporte**: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 268 p.

RYLE, J. C. **Comentário expositivo do evangelho de Lucas**. Trad. Otoniel Mota. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1955, 342 p.

_____. **Santidade**: sem a qual ninguém verá o Senhor. Trad. João Bentes & Waleria Coicev. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 2009. 413 p.

_____. **Uma palavra aos moços**. Trad. Editora Fiel. São José dos Campos: Fiel, 1994. 75 p.

SANTOS, Hugo N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**: contribuições a partir da América Latina e do Caribe. Trad. Geraldo Korndörfer. São Paulo: Aste, 2008. 289 p.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Agora sim!**: teologia na prática do começo ao fim. São Paulo: Hagnos, 2012. 188 p.

SCHAFF, Philip. **A pessoa de Cristo**: com testemunhos imparciais acerca de seu caráter. Trad. Almir S. Gonçalves. 3ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1966. 162 p.

STEIN, Robert. **A pessoa de Cristo**: um panorama da vida e dos ensinios de Jesus. Trad. Emirson Justino. São Paulo: Vida, 2006. 285 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Novo Testamento interlinear grego-português**. Barueri: SBB, 2004. 979 p.

TOWNSEND, John. **Limites para adolescentes**: quando dizer sim, como dizer não. Trad. Lenita Ananias do Nascimento. São Paulo: Vida, 2011. 367 p.

VERMES, Geza. **Jesus e o mundo do judaísmo**. Trad. Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1996. 167 p.

VIDA. **Bíblia de estudo NVI**. Organizador geral Kenneth Barker. São Paulo: Vida, 2003. 2424 p.

VIDA NOVA. **Bíblia Almeida século 21**: Antigo e Novo Testamento. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. 1306 p.

VINI, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE JR, Willian. **Dicionário Vine**: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento. Trad. Luís Aron de Macedo. 4ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. 1115 p.

WAGNER, Adriana / VERZA, Fabiana / SPIZZIRRI, Rosane C. P. / SARAIVA, Caroline E. **Adolescência e comunicação virtual**. São Leopoldo: Sinodal, 2009. 93 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico expositivo**: Novo Testamento 1. Trad. Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. 952 p. V. 5.

YOUNGBLOOD, Ronald F. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Trad. Lucília M. P. da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.